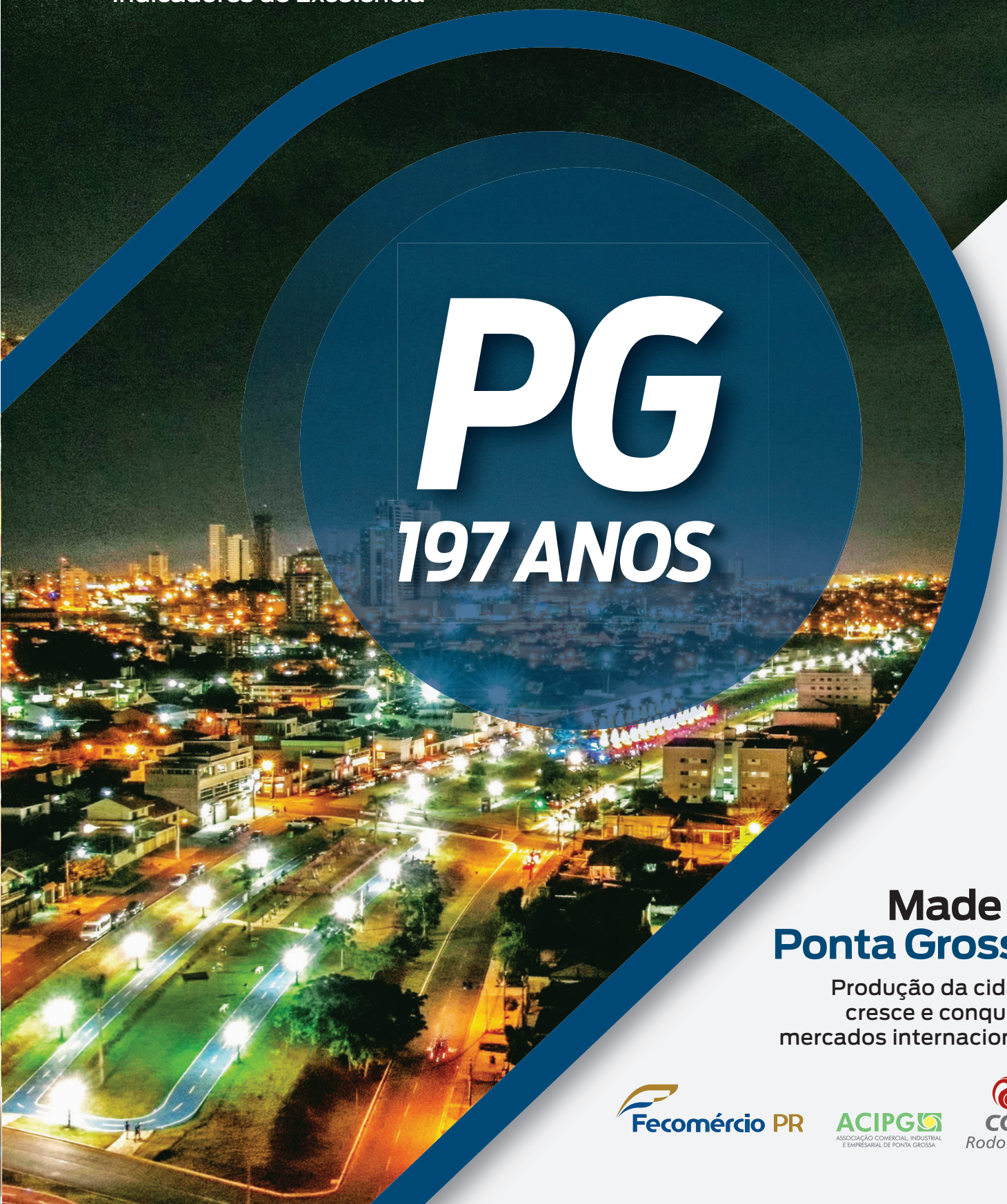
Revista Especial | Edição X | Setembro de 2020

Ponta Grossa Competitiva

Indicadores de Excelência

a Rede
jornaldamanhã



Made in Ponta Grossa

Produção da cidade cresce e conquista mercados internacionais

Fecomércio PR
ACIPG
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL E EMPRESARIAL DE PONTA GROSSA
CCR RodoNorte

aRede shopping

A maior plataforma de e-commerce dos Campos Gerais

Milhares de anúncios, grandes marcas e lojas, descontos, promoções e muitas outras vantagens.

Sem mensalidade

aRede shopping.com.br

Um produto aRede

[APRESENTAÇÃO]

Produção industrial que orgulha e ajuda no desenvolvimento

Com empreendimentos de praticamente todos os segmentos, Ponta Grossa é hoje um dos principais polos industriais do Paraná e se tornou alvo preferido de empresários que querem investir no Estado

Perto de completar 200 anos, Ponta Grossa se tornou um dos principais destinos de investimentos nos últimos anos. Dezenas de empresas escolheram a Princesa dos Campos como sede para produção dos mais diversos tipos de artigos. Os destaques ficam para o setor cervejeiro e de alimentos, mas a cidade fabrica um pouco de tudo: peças automotivas, caminhões, embalagens e vários outros tipos de produtos. Além disso, os setores químico, madeireiro e metalmecânico também tem muita força na cidade.

O objetivo da edição deste ano da Ponta Grossa Competitiva é justamente fazer o mapeamento dessas empresas que desenvolvem suas marcas, produtos e serviços no município. É a oportunidade para conhecer um pouco mais a história desses empreendedores e suas empresas, tanto aquelas que surgiram e cresceram em Ponta Grossa quanto aquelas que já dominavam seus mercados e decidiram abarcar as atividades na Princesa dos Campos.

E os motivos para que a cidade se torne ainda mais atrativa para investimentos são inúmeros. A infraestrutura logística privilegiada, com o maior entroncamento rodoferroviário do sul do país, além de um aeroporto com voos diários para São Paulo e Campinas e um potencial de consumo estimado em R$ 9 bilhões para 2020, de acordo com o IPC Marketing. Soma-se a esses fatores o agronegócio forte, o desenvolvimento tecnológico e a mão de obra qualificada, fruto da grande oferta de ensino superior.

A Sala do Empreendedor e todo o apoio do Sebrae impulsiona a abertura de novos negócios, enquanto os incentivos fiscais e todos os benefícios da cidade ajudam na atração de multinacionais. Justamente pensando em todo o potencial de produção e venda a Prefeitura criou neste ano o selo Made in PG, que tem como objetivo levar o nome de Ponta Grossa para todos os cantos do mundo. Empresas sediadas na cidade podem estampar seus produtos para demonstrarem o orgulho de fazer parte da cadeia produtiva da Princesa dos Campos e, ao mesmo tempo, incentivar o consumidor a adquirir produtos locais.

Diretor e Jornalista Responsável:
Eloir Rodrigues
MTB 3525

Gerente Executiva:
Adriana Alencar

Gestor de Conteúdos:
Mário Martins
MTB 6638

Reportagem:
Gabriel Sartini
MTB 9667

Fotografia:
Cristiano Barbosa e assessorias

Imagem capa:
Otto Drone PG

Diagramação:
Geverson Dalzotto

Expediente:

aRede
jornaldamanhã
multi media

Contatos:
Rua Marquês de Souza, 93,
Oficinas, CEP 84035-360,
Ponta Grossa – Paraná
Telefone 42. 3220.6262
CNPJ 20.676.778/0001-22

[ÍNDICE]

6 Ponta Grossa: a cidade que produz de tudo

10 Marcelo Rangel: "Ninguém segura Ponta Grossa"

14 Produção industrial ajuda a equilibrar contas, diz secretário

16 Setor industrial tem crescimento de 10,7% em um ano

18 Fabricação de caminhões coloca PG no mercado mundial

22 PG tem a terceira maior unidade da Tetra Pak no mundo

26 Produção cervejeira eleva arrecadação de ICMS do município

30 Madero e BRF ganham força na briga de fast foods

34 Madeireiras figuram entre as maiores geradoras de VA

36 Indústrias químicas empregam quase mil ponta-grossenses

38 Móveis corporativos e armazenamento são destaques do setor

40 Fábrica da Belgotex vende até 1,5 milhão de m² de carpetes

42 Braslar projeta dobrar produção de fogões até fim do ano

44 Derivados da soja são mais de 70% das exportações

46 Obras em rodovias elevam potencial de atração de indústrias

48 Ensino superior de qualidade gera mão de obra capacitada

50 Retomada de voos para São Paulo atrai novos investidores

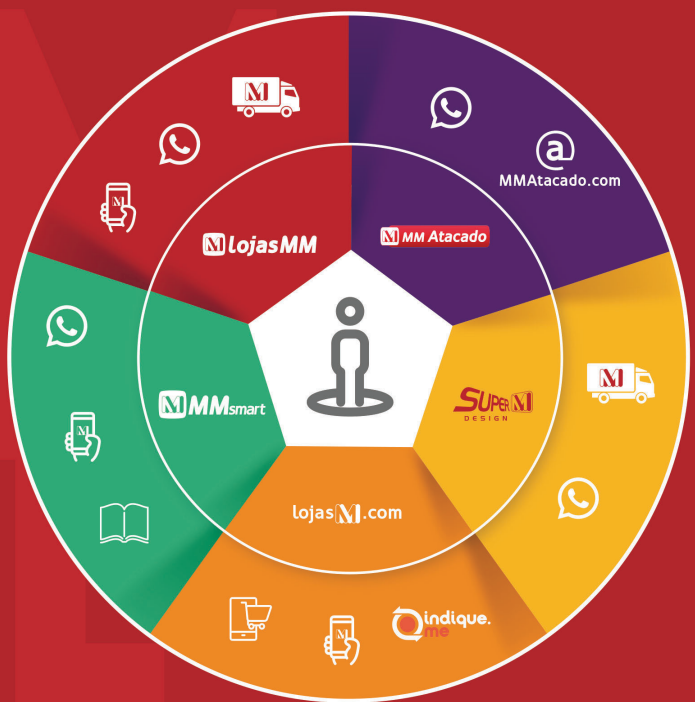
51 Novo selo valoriza produtos locais e incentiva consumidor

A **Lojas MM** se desenvolveu e evoluiu

Neste ano, o nosso cliente foi elevado para um nível de experiência de completa conexão e satisfação.

Novo Varejo

Integramos a experiência de compra online e offline, para que o cliente possa escolher como deseja comprar.



MM Drive

A partir de uma parceria com um aplicativo de mobilidade urbana, o consumidor que compra na loja pode ser levado gratuitamente de volta pra casa, em segurança.

Barreiras Sanitárias

A Lojas MM foi a primeira varejista de Ponta Grossa a instalar uma barreira sanitária de desinfecção na entrada da loja.

Combate a Covid-19

Fortalecemos e ampliamos nossos canais de venda digitais: app, site e MM Zap, para o cliente comprar sem sair de casa.

APP LojasMM MMZAP lojasMM.com

Você é fundamental e ponto final. lojasMM

[MAPEAMENTO]

Ponta Grossa: a cidade que produz de tudo

São inúmeros os fatores que fazem de Ponta Grossa um dos principais polos industriais do sul do Brasil, e a variedade de segmentos é a principal arma para conquistar novos mercados

Às vésperas do bicentenário, Ponta Grossa se tornou um dos principais destinos de investimentos do sul do país. Dezenas de empresários encontram na Princesa dos Campos o local ideal para fazerem seus aportes financeiros e fazem da cidade o segundo polo industrial mais importante do Paraná – atrás apenas de Curitiba e região metropolitana. O município já ultrapassou o Produto Interno Bruto (PIB) de cidades com mais habitantes, como Maringá e até Londrina. O valor adicionado bruto industrial (valor que cada setor gerou para o PIB) da cidade em 2019 foi de R$ 5.761.599.282, crescimento de 11% na comparação com o ano anterior e maior aumento entre anos desde 2016.

Os números são justificáveis. Hoje, Ponta Grossa produz praticamente de tudo. Claro que o agronegócio aparece no topo da lista e os derivados da soja são os produtos mais exportados pela cidade, mas ainda há uma infinidade de outras atividades que têm destaque no município. O setor de embalagens também é muito forte em Ponta Grossa, assim como a produção de caminhões e peças automotivas. Ainda há espaço para cervejas e alimentos, além dos setores de madeireiras e metalurgia. O município também conta com grandes redes varejistas e serviços especializados em dezenas de áreas, o que ajuda a tornar a Princesa dos Campos ainda mais atrativa para novos empreendimentos.

Mas não é apenas a variedade de oportunidades que torna a cidade um oásis para investidores. Há uma série de fatores que contribuem para que o município alcance índices acima da média no que compete }à produção industrial. A infraestrutura rodoferroviária facilita o escoamento da produção para as regiões sul e sudeste, além de agilizar o transporte de cargas para os principais portos do país. Além disso, um aeroporto operante com voos diários para o principal centro comercial do Brasil, o agronegócio forte e a mão de obra qualificada também contribuem para a atração de novos empreendimentos.

digitallab

COMECE AGORA!

MBA EM 6 MESES

DIFERENTE DE TUDO QUE VOCÊ JA VIU!

MERGULHE NO MUNDO DIGITAL E MODERNIZE SEU NEGÓCIO !

- AULAS AO VIVO E EAD
- MAIOR INTERATIVIDADE
- MATERIAL EXTRA
- MELHORES PROFISSIONAIS DO MERCADO

MATRÍCULAS ABERTAS

GARANTA SUA VAGA!

(42) 3220-7207

DIGITALLABPG.COM.BR

Universidade de Negócios
ACIPG UniSecal

VAB
EM 2019

R$ 5,7
bilhões

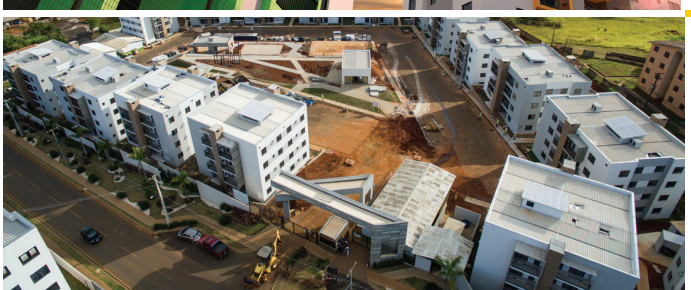
11%
CRESCIMENTO

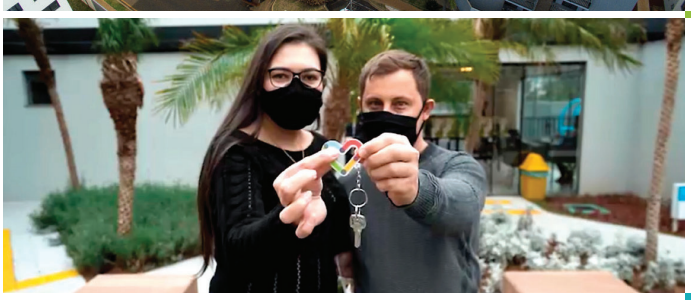
Com base nesses dados o governo municipal encontrou algumas formas de fortalecer a produção e o comércio local. A criação do selo Made in PG vai justamente nesse sentido: valorizar o que é produzido aqui e ajudar o consumidor a identificar nas prateleiras das lojas quais são os rótulos com DNA ponta-grossense. Também em 2020 foi criado o Fortalece PG, programa que incentiva o consumidor a comprar das lojas da cidade. Claro que o objetivo inicial era o de fortalecer a economia em tempos de pandemia, mas a ideia deu tão certo que há forte expectativa que ela se torne permanente mesmo depois da retomada econômica que deve acontecer nos próximos meses.

portobureau

Onde a Prestes chega, o desenvolvimento **fica**

Paranaense
com orgulho





+de **10 anos**
de história

+de **4 mil**
unidades
em produção

+de **5 mil**
famílias
felizes

Invista e faça
parte desta
história.

Prestes

Vem falar
com a gente!

PRESTES.COM

42 9 9845 0001

[ENTREVISTA]

Marcelo Rangel: “Ninguém segura Ponta Grossa”

Prestes a deixar o governo municipal, gestor que comandou a cidade nos últimos oito anos celebra o avanço na industrialização nesse período e projeta futuro promissor para o município

Quase oito anos depois de vencer sua primeira disputa pela Prefeitura de Ponta Grossa, Marcelo Rangel (PSDB) está disposto a deixar a vida pública ao fim de seu segundo mandato, em 2020. Nesse período, várias multinacionais se instalaram na cidade, grandes empresas ampliaram sua capacidade de produção e o município se tornou um dos principais polos industriais da região sul do Brasil. Em entrevista exclusiva à PG Competitiva, o prefeito relembra os principais avanços do setor produtivo, aponta os principais motivos que levaram o município ao expressivo crescimento nas áreas industrial e agropecuária, e projeta um futuro promissor para a cidade nas mãos do próximo gestor municipal.

> “NÃO TEVE NA HISTÓRIA UM MOMENTO TÃO PROMISSOR, TÃO FANTÁSTICO, COM RELAÇÃO À PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL”

Como avalia os oito anos de governo quando se fala em produção, seja ela industrial ou na agricultura?
Acho que Ponta Grossa se tornou um grande exemplo de produtividade em todos os setores. Na produção agrícola, que é nosso principal alicerce na história, temos uma produção espetacular. Nós temos uma produção industrial que só aumentou exponencialmente porque ao longo desses anos nós trouxemos grandes multinacionais e grandes indústrias, e aquelas que aqui estavam estabelecidas dobraram e até triplicaram sua capacidade, anunciaram expansões devido aos programas do governo do Estado e da Prefeitura. Geramos muitas vagas de emprego não só na indústria, mas no setor imobiliário e no comércio, a cidade ainda produziu oportunidades com a independência que alcançou frente à nossa capital. Hoje, Ponta Grossa tem absolutamente tudo o que nós precisamos em todas as áreas, seja na educação, na saúde, nas oportunidades de emprego, na prosperidade em todos os setores. Tudo isso nos traz um momento de reconhecimento por parte de todo o Brasil com relação à prosperidade que alcançamos nesses últimos anos. Então, com relação a produtividade, Ponta Grossa hoje é nota 10.

Que tipo de ações a Prefeitura desempenhou ao longo dos últimos anos para fomentar essa produção?
Trabalhamos muito com os microempreendedores individuais, gerando a oportunidade de agilidade, de investimentos, de fomento. Isso nos levou, inclusive, ao maior prêmio do Brasil que é o Prefeito Empreendedor, prêmio do Sebrae que demonstra que Ponta Grossa deu salto muito grande de oportunidades ao microssetor, aos pequenos empreendedores que se tornaram muitas vezes médios e outros até já se tornaram grandes empreendedores justamente porque começaram de maneira muito ágil, muito simples, através da desburocratização da Prefeitura de Ponta Grossa e fizeram sucesso no mercado. Hoje nós temos sem dúvida nenhuma o melhor sistema de fomento ao MEI do estado do Paraná entre todas as grandes cidades. Isso é motivo realmente de muito orgulho. Nós também trabalhamos com a produtividade na questão do setor imobiliário e, também pelo fato de nós termos uma responsabilidade muito grande com os nosso próprios servidores, porque a maior empresa, a que mais emprega é a Prefeitura com mais de 9 mil funcionários, e com a responsabilidade de manter em dia salários e antecipar 13º, isso faz com que a gente gire a economia de maneira mais rápida. No setor imobiliário então, nem se fala. A cidade cresceu muito verticalmente com edifícios de luxo, com os grandes condomínios de alto luxo, mas não podemos esquecer que nós conseguimos fomentar 11 mil residências populares. Isso também faz uma diferença muito grande na economia porque representa emprego e moradia para quem mais precisa, tirando pessoas de lugares de risco, considerados enfavelamentos da cidade e que hoje já não existem porque todo mundo tem uma moradia digna.

> “ACIMA DE TUDO, NÓS TEMOS AGILIDADE E CUMPLICIDADE PARA QUE TODOS ESSES INVESTIMENTOS SAIAM DO PAPEL COM A MAIOR RAPIDEZ”

Qual a importância e o valor que o selo Made in PG tem para o município? De onde surgiu a ideia e qual a expectativa para o futuro desse projeto?
O selo Made in PG é uma ideia espetacular porque traz ainda mais orgulho para o cidadão ponta-grossense. Muitas vezes ele não sabe que aquele determinado produto, que é consumido às vezes em todo o país, é feito em sua própria cidade. Por exemplo, as nossas próprias indústrias, que produzem embalagens para as grandes empresas nacionais, produtos que hoje são consumidos de Manaus até o Rio Grande do Sul. Ou seja, são feitos em Ponta Grossa, o que nos orgulha justamente porque gera a economia da nossa cidade e que são consumidos por todo o brasileiro. O fato é que a gente também incentiva o pequeno empreendedor, aquela pequena empresa, a também ser um exemplo para outras cidades e estados do Brasil, apresentando um produto com mais qualidade que possa até ser exportado. Então, o Made in PG fomenta a economia e traz também orgulho para o ponta-grossense.

Como avalia o processo de industrialização vivido pelo município nos últimos oito anos? Isso fortalece ainda mais o conceito de ‘made in pg’, correto?
Sem dúvidas. Ponta Grossa percebeu sua vocação industrial no governo de Ciro Martins, que foi considerado um prefeito fomentador dessa nossa vocação industrial. Eu me sinto também muito honrado de poder ter contribuído nesse ciclo com a maior industrialização dessa nossa geração no município de Ponta Grossa. Foram inúmeras multinacionais, foram dezenas de novas indústrias que nós conseguimos trazer, muitas multinacionais que hoje são destaque no mundo todo. Nós temos diversas empresas que ultrapassam a soma de R$ 1 bilhão, caso da Ambev, da Heineken, que está fazendo investimento de R$ 850 milhões. Temos também o caso da DAF, que nós inauguramos praticamente duas indústrias no nosso governo: foi em 2013 a primeira e agora em 2020 a segunda indústria deles. Estamos trazendo uma nova indústria de caminhões, que é a Tatra Motors, que também é um investimento que certamente vai ultrapassar R$ 1 bilhão. Nós vimos a ampliação da Tetra Pak, que também foi de R$

1 bilhão, temos a indústria do Madero que também tem investimentos de R$ 1 bilhão em Ponta Grossa. Então, se a gente somar todos esses investimentos de todas essas indústrias, não teve na história um momento tão promissor, tão fantástico com relação à produtividade industrial do que nesse momento que estamos vivendo.

Porque acha que grandes empresas decidiram se instalar em Ponta Grossa nos últimos anos?
São diversos fatores, mas a acessibilidade está entre os principais. A acessibilidade que as empresas têm à Prefeitura, ao setor executivo, com transparência. Nós temos um sistema de compliance que é reconhecido no mundo todo pelas grandes empresas, que traz mais segurança para os investimentos num país onde, infelizmente, tem uma corrupção muito ativa. Você fazer investimento em Ponta Grossa traz segurança para essas grandes indústrias pela transparência que nós trabalhamos. Nós temos logística privilegiada, mão de obra qualificada, temos um terceiro grau com universidades que são respeitadas. Mas acima de tudo, nós temos agilidade, cumplicidade para que todos esses investimentos saiam do papel com a maior rapidez. Existem cidades em que, somente para conseguir um alvará determinado para algum tipo de indústria, demora-se de cinco a dez anos, e aqui em Ponta Grossa nós batemos todos os recordes de agilidade e, principalmente, de apoio do Poder Executivo. A Prefeitura está junto com o setor industrial e o setor comercial, auxiliando como um braço de apoio a todo o setor produtivo, e isso não se encontra em outras cidades comumente.

Quais as políticas adotadas pelo senhor ao longo dos últimos oito anos para que o agronegócio no município pudesse se fortalecer ainda mais?
Ponta Grossa também teve uma produtividade muito maior no agronegócio. Na questão da agricultura, é fundamental ter um contato direto com o pequeno agricultor, que hoje também tem a segurança porque também fornece para a Prefeitura, seja para o Feira Verde, seja para nossos programas de distribuição social. É muito forte, nós aumentamos muito a produtividade nesse sentido, demos segurança para o microprodutor rural e também para os grandes produtores, sem dúvida nenhuma, com um sistema de conservação de estradas mais eficiente. Nós temos aí mais de mil quilômetros da região dos Campos Gerais de estradas rurais, e pelo fato de Ponta Grossa ter sempre chuvas torrenciais ao longo de todo o ano, é muito difícil oferecer manutenção adequada, mas nós conseguimos um sistema que deu a vazão adequada e, por isso, nós batemos recorde de produtividade, e isso também ajuda muito o setor a se manter realmente como o alicerce da cidade de Ponta Grossa.

Mesmo considerando ficar de fora da vida pública, qual a projeção que faz para a produção industrial da cidade de agora em diante?
Ninguém segura mais a cidade de Ponta Grossa. Pela base que foi construída e pelas conquistas que nós já alcançamos, Ponta Grossa voltará muito em breve à segunda posição no estado do Paraná em arrecadação, em produtividade em todos os setores, em prosperidade, sem dúvida nenhuma. Nós conseguimos ao longo desses anos ultrapassar Cascavel, Foz do Iguaçu e Maringá, e só estamos atrás agora de Londrina, que é uma cidade com quase o dobro do tamanho de Ponta Grossa. Isso demonstra que a prosperidade e o progresso que Ponta Grossa está vivendo é muito maior do que a média de qualquer outra cidade do mesmo porte no Brasil. Então, saindo da vida pública, eu saio sem dúvida com a sensação de dever cumprido porque nós alcançamos números que, no começo do nosso mandato, eram considerados praticamente impossíveis de serem alcançados. Ultrapassar R$ 1 bilhão de arrecadação, ter o maior número do Caged [Cadastro Geral de Empregados e Desempregados] no Paraná, em ofertas de empregos entre as grandes cidades, ter um progresso em produção imobiliária muito maior do que qualquer outra cidade, até mesmo do que São Paulo, tudo isso contribui para que a gente possa certamente dizer que Ponta Grossa é a cidade que mais cresce no sul do Brasil e isso fica como legado, como trabalho, e preparado para que as próximas gerações possam desfrutar dos benefícios de uma cidade grande.

CAMPOS GERAIS.

AQUI O DESENVOLVIMENTO AVANÇA MAIS.

Os Campos Gerais simbolizam o Paraná. Seu povo diversificado, com rica história e séculos de tradições.

Sua capacidade de desenvolvimento e a permanente valorização do ser humano. Suas múltiplas atrações e a determinação de crescer.

O Sistema Fecomércio Sesc Senac Paraná tem orgulho de estar presente na região. Com braços muito fortes.

Sindicatos patronais do comércio, unidades do Sesc e do Senac, Câmaras da Mulher Empreendedora e Gestora de Negócios.

Entidades voltadas para a geração de desenvolvimento. Abrindo oportunidades. Produzindo bem estar e segurança para o bem de todos.

Porque nos Campos Gerais, sua gente vale mais.

Fecomércio PR
Sesc | Senac | IFPD

Sindicatos Empresariais do Comércio

CÂMARA DA MULHER EMPREENDEDORA

[ENTREVISTA]

Produção industrial ajuda a equilibrar contas, diz secretário

Para José Loureiro, o fato de a cidade não depender há muito tempo apenas do agronegócio e diversificar a fonte de arrecadação ajuda a superar o ano difícil causado pela pandemia

O ano de 2020 foi, certamente, o mais difícil das últimas gerações nos mais diversos segmentos. No poder público não poderia ser diferente, já que a arrecadação de impostos sofreu forte queda com a pandemia do coronavírus e todas as medidas restritivas que tiveram que ser adotadas pelos municípios. Embora esses fatores certamente tenham influenciado na arrecadação do município e na consequente queda do orçamento para o próximo ano, Ponta Grossa pode sentir menos os efeitos da crise graças à industrialização histórica vivida pelo município nos últimos anos. Dezenas de empresas escolheram o Parque Industrial da cidade para ampliarem seus negócios e, com isso, a geração de empregos foi uma das maiores do Paraná nos últimos anos. Da mesma forma, os impostos pagos por esses grandes empreendimentos ajudam a equilibrar as contas do município. O secretário municipal de Indústria, Comércio e Qualificação Profissional, José Loureiro, abordou esse e outros assuntos na entrevista exclusiva concedida à Ponta Grossa Competitiva:

Como enxerga a industrialização do município e o aumento na capacidade de produção em diferentes setores? Quais são os principais produtos vendidos para fora do município?
Ponta Grossa é uma cidade privilegiada pelo seu ponto estratégico, então toda a demanda atrás do Paraná está sendo totalmente para Ponta Grossa por causa desses fatores. O que acontece hoje? Estamos com várias empresas chegando em virtude de outras empresas que já estão instaladas em Ponta Grossa. Estamos também com nosso aeroporto que nos aproxima de São Paulo, hoje é mais perto ir para São Paulo do que para Curitiba. Então, são esses fatores que ajudam na escolha de Ponta Grossa para essas empresas virem se instalar. O governo do Estado caminha junto com Ponta Grossa, o governo Marcelo Rangel também faz de tudo pra conseguir instalar essas empresas. E nós temos o Parque Industrial e a Agência do Trabalhador, que auxilia as empresas na contratação de funcionários. Cada item desse é uma vantagem que a empresa vê para se instalar em Ponta Grossa.

Para o senhor, qual a principal força produtiva industrial da cidade hoje?
Ponta Grossa, antigamente, era mais voltada para a agricultura. Até hoje a agricultura continua sendo forte, mas nós temos por exemplo as maiores fábricas de cerveja do Brasil, com a Ambev e a Heineken, a segunda com investimento de R$ 850 milhões. Quando ela

> “NOSSO AEROPORTO NOS APROXIMA DE SÃO PAULO, HOJE É MAIS RÁPIDO IR PARA LÁ DO QUE PARA CURITIBA”

começar a produzir após a ampliação, a cidade será a capital mundial da cerveja, e isso foi dito pelo presidente da Heineken. Então, com as duas empresas juntas, não vai ter nenhum lugar no mundo que vai fabricar mais cerveja do que Ponta Grossa. A cidade vai se destacar bastante por isso, mas nós também temos a Continental, que está ampliando sua produção, a Makita que também está ampliando, além da terceira maior arrecadadora de impostos do Paraná que é a Tetra Pak. Os nossos números durante a pandemia não caíram tanto em virtude da nossa indústria, que é forte. A gente tem vários segmentos, não estamos atrelados a apenas um segmento. No passado, quando a agricultura ia mal, nossos números caíam. Hoje nós temos vários segmentos, então se um está mais fraco, o outro está mais forte e isso se equilibra. Nesse ano, por exemplo, o nosso comércio caiu, mas no todo a queda na nossa arrecadação de impostos não chegou a 10% porque a nossa indústria segurou esses números.

Quais as grandes marcas que saíram da cidade e ganharam as prateleiras de outras regiões do país?
Temos a Continental, que faz toda a parte de cabos e correias que abastece as fábricas da GM, Ford, Volkswagen e Mercedes pelo Brasil. O grupo Hübner, que atende a Scania e toda a parte de engates de trem que vai para o Brasil inteiro. Nós temos a Tetra Pak, que atende o sul do Brasil todo com embalagens, a DAF caminhões já passou de 10 mil veículos fabricados aqui nesse pouco tempo que ela está em Ponta Grossa, então a cidade acaba espalhada no Brasil inteiro.

Com essas indústrias e a prospecção de novas empresas de caminhões, o senhor acha que mais empresas do setor podem ser atraídas e Ponta Grossa pode se tornar uma referência na produção de caminhões?
Nós já temos a fábrica da Tatra chegando em Ponta Grossa em virtude da DAF, que provavelmente vai ser um parceiro da Tatra Motors, então uma coisa puxa a outra. Atrás deles, provavelmente, vai começar a chegar algum fornecedor que ainda não estava em Ponta Grossa, mas como agora tem duas fábricas, compensa se instalar aqui para atender a essas fábricas, e assim vai acontecendo. Nós poderemos ter fábricas que desejem se instalar em Ponta Grossa pelo motivo dos nossos moinhos de trigo da Bunge e a Frísia, já estão chegando empresas atrás disso porque aqui a logística fica mais curta e o frete hoje é muito caro.

> “A QUEDA NA NOSSA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS NÃO CHEGOU A 10% PORQUE A NOSSA INDÚSTRIA SEGUROU”

Como a Secretaria de Indústria e Comércio tem auxiliado para que empresas novas venham para Ponta Grossa?
A gente recebe as empresas e, se não tivermos a área para ela se instalar, procuramos auxiliá-la na compra de uma área e também vamos atrás de tudo o que precisar, como alvarás, documentação com os bombeiros e questões ambientai. Também entra o governo do Estado com a isenção de alguns impostos, a Prefeitura também com a isenção do IPTU, então a gente sempre tenta ajudar de todas as formas possíveis. Temos uma equipe justamente para isso, o empresário vem até nós e a gente faz o possível para facilitar a vida dele. Ponta Grossa hoje é uma referência nisso, os empresários que já estão aqui dizem que o melhor lugar para se instalar alguma coisa é aqui, justamente pela facilidade, pela honestidade e pela agilidade da Prefeitura.

[DIVERSIDADE]

Setor industrial tem crescimento de 10,7% em um ano

Principal cidade dos Campos Gerais, Ponta Grossa se torna um dos maiores polos industriais do país e geração de valor adicionado do segmento passa dos R$ 5,7 bilhões

Praticamente todos os segmentos industriais se encontram em Ponta Grossa em 2020. Perto de completar 200 anos, a cidade vivenciou um desenvolvimento bastante significativo nos últimos anos com a chegada de multinacionais e a expansão de investimentos de empresas que já tinham escolhido a Princesa dos Campos como sede para suas atividades.

Os números não deixam mentir: a produção de riquezas de Ponta Grossa em 2019 foi pelo menos nove vezes superior à média nacional. Conforme dados da Secretaria Municipal da Fazenda disponibilizados à Ponta Grossa Competitiva, o valor adicionado (VA) da cidade no ano passado foi de R$ 9.630.318.783, número 10,76% superior em relação ao ano anterior. Enquanto isso, entre os anos de 2018 e 2019, o crescimento do produto interno bruto (PIB) nacional foi de apenas 1,1%, mostrando a força do setor industrial do município.

O VA das empresas é calculado com base na diferença entre o valor bruto de vendas de cada empresa e os valores que por ela foram adquiridos de outras empresas. De acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), a cidade tinha 808 indústrias em 2018 (último ano disponibilizado pelo órgão), com 16,7 mil pessoas empregadas, o que também mostra a força do setor industrial e sua importância para a economia do município.

Entre todos os setores, aliás, o VA da indústria é o maior (R$ 5.761.599.282), o equivalente a 59,8% de todo o valor adicionado do município. Em seguida, aparecem os VAs do setor de comércio (R$ 2.436.054.240), serviços (R$ 952.917.947) e agronegócio (R$ 478.187.972). O setor industrial de Ponta Grossa é o quinto maior do Paraná em termos de arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), conforme foi repassado pelo governo municipal.

Os números apenas comprovam o potencial da cidade como polo produtor dos mais diversos segmentos: agronegócio, automotivo, embalagens, madeireiro, químico. São inúmeros produtos que saem dos Campos Gerais e ganham as prateleiras de estabelecimentos comerciais em todos os estados brasileiros, além de chegar nos principais mercados internacionais.

Agora o Plano de Saúde São Camilo conta com um espaço exclusivo para você cuidar do seu bem mais valioso, sua SAÚDE.

ESPAÇO CUIDAR

SÃOCAMILO

Venha conhecer o novo Espaço Cuidar e descubra o diferencial de ser São Camilo.

PLANO DE SAÚDE
SÃOCAMILO
Nossa missão é cuidar da vida

Rua João Malinoski, 245 - Uvaranas
Tel. (42) 3026 6767
Rua Sen. Pinheiro Machado, 563 - Centro
Tel. (42) 3025 6717

www.planosaocamilo.com.br
@planodesaudesaocamilo_pg
@planosaocamilopg
Baixe nosso aplicativo
DISPONÍVEL NO Google Play
Baixar na App Store

ANS Nº 31629-9

[AUTOMOTIVO]

Fabricação de caminhões insere PG no mercado mundial

Crescimento da DAF na participação de mercado, chegada da Tatra e consolidação de empresas como a Continental colocam a cidade em evidência no setor

PRODUÇÃO DE
10 mil
unidades
por ano

38%
DE ALTA NAS VENDAS EM 2019

O segmento automotivo de Ponta Grossa ganhou destaque nos últimos anos e vem se tornando um dos principais setores produtivos do município. Grandes multinacionais decidiram fazer seus investimentos na Princesa dos Campos e, pouco tempo depois, já colhem os frutos do sucesso, como é o caso da DAF Caminhões, empresa que faz parte do Grupo Paccar.

A montadora se instalou na cidade em 2013 e, sete anos depois, já ampliou os investimentos, inaugurou um centro de distribuições e ampliou sua participação de mercado. Na fábrica da de Ponta Grossa, a DAF produz os caminhões da Linha XF, Linha CF, Linha Off-Road e motores PACCAR MX. A fábrica que emprega aproximadamente 500 pessoas tem capacidade para produzir até 10 mil unidades por ano. Esses números permitiram que a empresa alcançasse grande incremento de vendas em 2019.

No acumulado do ano passado, foram emplacados 3.246 caminhões da marca. Na comparação com o ano imediatamente anterior, 2018, quando foram registrados 2.344, houve uma ampliação nas vendas de mais de 900 caminhões, o que em percentual representa um crescimento de 38,5%. Foi um incremento acima da média nacional, cuja alta foi de 33,12%.

De acordo com Luís Gambim, diretor comercial da DAF Caminhões Brasil, "a maior parte dos componentes utilizados na montagem dos caminhões e motores é proveniente de fornecedores nacionais". "Alguns componentes são importados de diversos países no mundo, mas a DAF trabalha constantemente para desenvolver fornecedores brasileiros", complementa. Ele acrescenta que os veículos produzidos em Ponta Grossa atendem somente o mercado nacional "em diversos segmentos como empresas de transporte de carga, agronegócio, comércio atacadista, indústria, transporte de combustíveis e comércio varejista". O mercado de caminhões extrapesados caiu 16% neste ano, mas a DAF ampliou em 29% suas vendas, e agora almeja abocanhar a fatia de 10% do mercado com a nova geração. A fábrica está pronta para esse crescimento, mediante ajustes de turno de produção e jornadas de trabalho em fim de semanas.

Novo modelo XF consolida confiança da DAF em PG

Recentemente, a montadora começou a produzir na unidade fabril brasileira o novo modelo XF, considerado o principal lançamento da empresa nos últimos anos e marca um novo momento de sua trajetória em território nacional. O DAF XF é "oriundo de uma parceria de longo prazo da empresa com o Brasil, um mercado de grande potencial e estratégico para o seu crescimento", como destaca Gambim.

"Para este lançamento, independentemente do atual momento, a empresa seguiu todos os seus planos e finalizou o aporte no novo XF, que alia robustez, conforto e tecnologia a um consumo de combustível até 14% menor em comparação à versão anterior", complementa o gerente comercial da montadora.

As primeiras unidades do novo DAF XF versão FTS foram vendidas para a Transportes Benigni, ambos financiados pela Paccar Financial, instituição financeira do grupo que detém a marca DAF. Agora, a transportadora conta com pelo menos 36 veículos da marca produzidos em Ponta Grossa – essa também foi a primeira empresa a adquirir um veículo da DAF, quando a empresa iniciou suas operações na cidade em 2013.

Paccar Parts atende à demanda nacional da montadora

Inaugurado em julho deste ano, o novo Centro de Distribuição da montadora, a Paccar Parts, está construído na unidade fabril da empresa e teve investimento aproximado de R$ 100 milhões. A nova estrutura conta com 16 mil metros quadrados de área construída, capaz de armazenar mais de 47 mil locações, para atender à demanda de toda a Rede de Concessionárias DAF. O Centro de Distribuição de Peças conta com tecnologia de ponta, visando o melhor controle do estoque e garantindo 98% de disponibilidade de peças, índice global da marca.

Instalação da TatraBras consolida a cidade como exportadora de caminhões

A montadora de caminhões TatraBras, subsidiária da Tatra Trucks, que pertence ao grupo CSG Aerospace, da República Tcheca, oficializou no começo deste mês o investimento de R$ 102 milhões até 2026 em uma planta em Ponta Grossa. Serão gerados aproximadamente 300 empregos diretos no período de vigência do acordo. A TatraBras vai produzir em Ponta Grossa veículos off-road para solos difíceis nas categorias 6x6 e 8x8, voltados para os setores de mineração, produção florestal e sucroalcooleiro. A empresa deve desenvolver, ainda, veículos pesados para as áreas militares e de defesa. A produção atenderá o mercado brasileiro, sul-americano e a África, e a expectativa de volume de negócios deve ultrapassar R$ 500 milhões nos próximos anos.

Essa será a primeira planta da montadora no Brasil. O barracão de seis mil metros quadrados que abrigará a multinacional começou a ser construído há aproximadamente um ano e fica no distrito industrial de Ponta Grossa, às margens da BR-376. Num segundo momento ela também terá uma pista de teste para os veículos no município.

Inicialmente a produção utilizará o sistema CKD (somente montagem no Paraná), mas os últimos meses de 2020 já serão utilizados para estruturar o início do ciclo de investimentos mais robusto da empresa nesta planta para produzir veículos a partir de partes, motores, componentes e acessórios fabricados ou fornecidos por empresas brasileiras, especialmente paranaenses. A planta terá capacidade para produzir 225 caminhões por ano a partir de 2022 e até 800 caminhões/ano depois de 2025.

Boa parte dos componentes dos caminhões deve ser adquirida da DAF de Ponta Grossa, que pertence ao grupo PACCAR, com quem o CSG Aerospace tem uma parceria na Europa. Muitas peças utilizadas pelos caminhões e veículos da Tatra no exterior são provenientes da DAF, como os motores, cabines, conjuntos ópticos, entre outros itens.

Peças automotivas vendidas para todo o país

Não é só na produção de caminhões que Ponta Grossa tem ganhado destaque nos últimos anos. As peças automotivas – para veículos leves e pesados – é tradicional na cidade e tem pelo menos três grandes players no mercado, o que também ajuda na atração de novas indústrias desse setor para a região dos Campos Gerais.

Uma dessas companhias é a Continental, que hoje tem mais de 1.150 funcionários e produz aproximadamente 800 mil peças por ano. Na unidade de Ponta Grossa são fabricados produtos automotivos e industriais, que seguem para o mercado original e de reposição. Entre eles estão correias automotivas, mangueiras para ar condicionado, coxim para motor, molas pneumáticas (bolsas de ar) e correias transportadoras para mineradoras. A multinacional é a sexta maior geradora de valor adicionado do município, conforme informou a Secretaria Municipal da Fazenda, mostrando-se importante fonte de arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para o município.

A empresa hoje atua principalmente junto ao mercado automotivo (original e aftermarket) e mineração. A companhia supre o mercado nacional e também exporta seus produtos principalmente para Argentina, Paraguai, Uruguai, Colômbia, Chile, Estados Unidos, Rússia e México. E para ampliar a capacidade de produção, há em andamento projetos para ampliar a capacidade produtiva da planta já para o próximo ano, além de novos investimentos em análise para 2021.

A Global Steering System (GSS) também escolheu Ponta Grossa como sede de uma de suas unidades em janeiro de 2016, com investimento inicial de R$ 50 milhões para início das operações no município. Ela produz componentes de direção elétrica (subconjuntos), levados para a região metropolitana de Curitiba, para suprir a demanda dos complexos industriais automotivos, como da Volkswagen e da Renault.

A cidade também é a sede de uma das unidades da Hübner, empresa referência na indústria automotiva. As fundições de ferro fornecem matéria prima em ferro fundido, nodular e cinzento, regulamentadas conforme normas nacionais e internacionais para atender aos clientes de ramos variados, com as indústrias automobilísticas e agrícolas, além das empresas de bens de capital.

PRODUÇÃO DE
11 bi
unidades por ano

[EMBALAGENS]

PG tem a terceira maior unidade da Tetra Pak no mundo

Em capacidade produtiva instalada, unidade fabril de Ponta Grossa só fica atrás de outras duas plantas; por aqui, são fabricadas 11 bilhões de embalagens anualmente

O segmento de embalagens é outro que, há pelo menos duas décadas, coloca o nome de Ponta Grossa no cenário internacional. O município tem se destacado pelas inúmeras empresas do setor responsáveis por diferentes tipos de invólucros, como latas de alumínio para bebidas e alimentos, copos de papel e as caixas da Tetra Pak, principal empresa da área no Brasil e uma das mais reconhecidas mundialmente.

A unidade de Ponta Grossa da Tetra Pak tem hoje a terceira maior capacidade produtiva de toda a companhia e a sexta maior em capacidade instalada. A unidade fabril da Princesa dos Campos pode produzir até 11 bilhões de embalagens todos os anos, que abastecem o mercado nacional e alguns países na América Latina e na África. "Nossas embalagens são compostas por camadas de papel, plástico e alumínio. Os fornecedores desses materiais são brasileiros e estão localizados em regiões estratégicas para o nosso negócio", destaca o diretor da fábrica de Ponta Grossa, Marcelo Juncá. Ele lembra que, além de Ponta Grossa, a empresa também tem uma unidade em Monte Mor (SP). "Nossos principais fornecedores são Klabin (papel), Braskem (plástico) e CBA (alumínio)", complementa.

Além de beneficiar o município com seus 450 empregos diretos e outros 200 indiretos, a Tetra Pak é hoje a principal geradora de valor adicionado (VA) da cidade – o número é mais do que o dobro da Ambev, que tem o segundo maior VA do município. O VA da Tetra Pak responde, sozinho, por mais de 25% de todo o valor adicionado do setor industrial ponta-grossense. O VA representa a geração de riquezas produzidas no município, já retirados os custos de produção.

Em 2014 a Tetra Pak finalizou o projeto de ampliação de sua fábrica de embalagens em Ponta Grossa para ampliar ainda mais sua capacidade produtiva. Desde o início da operação na cidade, a multinacional já investiu mais de R$ 350 milhões na planta instalada no município. Por enquanto não há previsão de novos projetos nesse sentido.

50 ANOS
1969 - 2019

A TransPrimo possui diversas certificações que comprovam a qualidade do trabalho

A Transportadora Primo foi fundada em 1969. Com a matriz na cidade de Ponta Grossa, a empresa atua em todo o Brasil no transporte de cargas a granel e industrial. Possui certificações de padrão internacional e expertise que a destacam no cenário nacional, tornando-a referência em logística. Possui como missão oferecer transporte de cargas com excelência no atendimento às necessidades dos clientes, garantindo total confiabilidade e segurança na prestação dos serviços, visando a evolução, com respeito mútuo e colaboração com o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Trans Primo

Honestidade, Confiança, Solidez, Segurança e Competência.

facebook.com/transportadoraprimo
instagram.com/trans.primo
transprimo.com.br

Av. Presidente Kennedy, 7000
Ponta Grossa - PR
42 2101 7000 | 42 2101 7001
contato@transprimo.com.br

Setor de embalagens ganhará novo player

Dentro de poucos meses, além da empresa chilena, outra indústria voltada para a produção do mesmo tipo de embalagem também deve entrar em operação. O Grupo Philus, de Ponta Grossa, realizará um investimento de quase R$ 12 milhões para a fabricação de produtos destinados ao setor da alimentação, baseados na sustentabilidade - uma demanda do mundo atual frente à produção de tanto resíduo, que muitas vezes resulta em poluição. O projeto é da criação de um 'novo braço' da Holding, a Philus Produtos Sustentáveis Ltda, que prevê a instalação de uma indústria de embalagens de plásticos termoformados, copos de polipapel e canudos de papel.

O investimento foi confirmado através da doação de uma área do Distrito Industrial para a empresa. A doação da área foi aprovada pelo Legislativo e se tornou lei após a sanção do prefeito Marcelo Rangel. A área cedida foi de 23,2 mil metros quadrados, onde a Philus se compromete a construir uma indústria com área coberta de 5 mil metros quadrados. A perspectiva é de que sejam geradas, pelo menos, 40 vagas de emprego. Além disso, a empresa se compromete a assegurar o acesso do trabalhador adolescente à escola, bem como outros acordos previstos pelo Programa de Desenvolvimento Industrial do município.

INVESTIMENTOS

R$ 100 milhões

B.O. PACKAGING

R$ 12 milhões

GRUPO PHILUS

Copos de papel ganham espaço na linha de produção do município

Ponta Grossa também aparece como uma das principais produtoras de copos descartáveis do país, boa parte dessa fama graças à B.O. Packaging. A empresa inaugurou sua sede própria em 2017, mas já vinha atuando no município antes disso, num condomínio industrial. Com investimentos que se aproximaram dos R$ 100 milhões ao longo dos últimos anos na construção da fábrica e na ampliação das linhas de produções, a multinacional chilena logo conquistou o mercado local.

Com uma área construída de 15 mil metros quadrados num terreno doado pela Prefeitura de Ponta Grossa, a B.O. produz copos de polipapel no município, voltados principalmente para o setor de fast-food. Entre os principais clientes estão o McDonalds (cujos produtos são distribuídos para todo o país), Burger King, cafeterias, entre outras empresas, principalmente dos segmentos alimentícios e de bebidas. Outros produtos, como embalagens plásticos flexíveis e rígidos, termoformados, injetados e soprados também fazem parte do portfólio da empresa.

Além de abastecer grandes redes de fast food, as embalagens produzidas na planta de Ponta Grossa também atendem outras indústrias alimentícias, além de produtores de frutas e vegetais, produtos de limpeza, higiene doméstica, tabaco e até derivados de petróleo e empresas voltadas à produção de materiais de construção civil.

Indústrias de latas apostam nas bebidas e alimentos

Todos os anos, milhões de latas são produzidas em Ponta Grossa e abastecem diferentes mercados, como os de bebidas e alimentos. A cidade tem hoje duas das principais fornecedoras desse tipo de embalagem para o mercado nacional e desponta como uma das mais importantes do setor.

Um exemplo é a Crown Embalagens, uma das mais importantes fabricantes de latas de alumínio para refrigerantes, cervejas e sucos no Brasil. Com mais de 600 empregos diretos e indiretos, a empresa tem capacidade para produção de mais de 2,4 bilhões de latas anualmente, produto que é vendido para outras indústrias de todo o país. A produção de latas em Ponta Grossa teve início em janeiro de 2011, após um investimento aproximado de US$ 80 milhões na unidade da Crown, numa estrutura com aproximadamente 30 mil metros quadrados de área construída. A empresa é a quinta maior geradora de valor adicionado do setor industrial de Ponta Grossa, quase empatada com a Continental.

Outra empresa que possui uma unidade fabril em Ponta Grossa e há décadas é referência na produção de latas de aço é a Metalgráfica Iguaçu, que hoje tem aproximadamente 300 funcionários em suas duas unidades (além de Ponta Grossa, em Goiânia-GO) e produz latas de aço para o mercado nacional e internacional, principalmente para indústrias de alimentos. Com certificações que atestam a excelência na qualidade de seus produtos, a empresa possui moderno sistema de fabricação com uso de tecnologia de ponta, além de técnicas eficazes de controle de qualidade e procedimentos rigorosos para garantir a preservação do meio ambiente.

[CERVEJARIAS]

Produção cervejeira eleva arrecadação de ICMS do município

Cidade conta com duas das maiores indústrias do setor, Ambev e Heineken, que também aparecem como duas das maiores geradoras de valor adicionado no município

A cerveja está atrelada à história de Ponta Grossa. A importância da bebida data ainda do século XIX, quando a primeira fábrica da bebida foi instalada na Avenida Vicente Machado, em 1894, e desde então a produção só cresceu no município. Essa tradição cervejeira foi uma das razões que colocou o município no mapa mundi da bebida, tornando-se sede de duas das maiores fabricantes do mundo, Ambev e Heineken. Além delas, as cervejarias artesanais também vêm crescendo e conquistando mercados fora de Ponta Grossa.

As duas multinacionais, inclusive, estão entre as maiores geradoras de valor adicionado (VA) no município, atrás apenas da Tetra Pak, que lidera o ranking. A Ambev é a segunda colocada na lista, enquanto a Heineken (ainda sob o nome de Cervejarias Kaiser Brasil S/A) ocupa a terceira posição na lista de maiores VAs do município. Aliás, as duas gigantes juntas são responsáveis por 23% do VA do setor industrial da cidade, que é de R$ 5.761.599.282, e ajudam a colocar Ponta Grossa com a quinta maior participação da indústria no valor adicionado no Paraná.

A Ambev já tinha história na cidade porque foi ela que adquiriu a antiga Cervejaria Antarctica, empresa que já tinha comprado a Adriática, a fábrica mais antiga da cidade. Durante anos, a bebida foi fabricada naquela indústria no centro da cidade, mas na década de 1990 a produção foi interrompida e a Ambev retornou apenas em 2016, depois de um investimento pesado estimado em R$ 850 milhões para a construção da indústria instalada às margens da BR-376 – o nome da unidade fabril, Adriática, é uma homenagem à histórica empresa ponta-grossense.

Com seus mais de 600 funcionários, a Ambev hoje tem capacidade de produzir anualmente mais de 600 milhões de litros da bebida. Na fábrica de Ponta Grossa, são produzidas Brahma, Skol, Antártica, Serra Malte, Sub Zero, Budweiser e Original, além dos barris de chopp da Brahma e a Adriática – a unidade de Ponta Grossa da Ambev, aliás, é a única que produz a marca no mundo, outra forma de agradecer e reconhecer a importância da cidade para a empresa.

Quem também tem forte presença em Ponta Grossa é a Heineken, multinacional alemã que adquiriu a Kaiser, empresa que já tinha uma unidade fabril no município em 1997. A cervejaria de Ponta Grossa hoje produz as marcas Heineken®, Amstel, Kaiser, Bavaria e Sol. “Além disso, a Cervejaria foi a primeira no mundo, depois da Holanda, a contar com a linha de KEGs (barril de cinco litros) e a primeira a produzir no Brasil a linha de Heineken® 0,0”, destaca o diretor

PRODUÇÃO DE

1 bilhão
litros por ano

GERAÇÃO DE EMPREGO

900
vagas

industrial da Heineken Ponta Grossa, Rodrigo Bressan.

Com seus mais de 300 empregos diretos, o grupo comercializa seus produtos em todo o território nacional. "Também exportamos para alguns países da América do Sul, como o Paraguai, Argentina e Bolívia. E, de forma moderada, os mercados do Uruguai e Colômbia", acrescenta Bressan.

O Grupo Heineken anunciou o aporte de R$ 865 milhões para a unidade de Ponta Grossa, valor que será aplicado entre os anos de 2020 e 2021. O investimento, como aponta o diretor industrial da fábrica, será dedicado ao aumento de capacidade da cervejaria em 75% no período, focado principalmente na produção de Heineken e em viabilizar inovações como a Heineken 0.0. "Um investimento dessa grandeza traz diversos benefícios ao desenvolvimento do estado, como geração de empregos e arrecadação de impostos. Com o aporte, o Grupo Heineken irá gerar 600 empregos diretos e indiretos", reforça Bressan.

Até o ano passado, a empresa tinha capacidade de produção de 480 milhões de litros de cerveja por ano. Com o novo investimento e o consequente aumento nas linhas de produção, é esperado que esse número cresça nos próximos meses, mas a cervejaria não abriu esse dado para o mercado por ser considerado estratégico para a companhia.

CCR RODONORTE, ABRINDO CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PONTA GROSSA.

MESMO NESSE MOMENTO DIFÍCIL PARA O BRASIL E PARA O MUNDO, A CCR RODONORTE NÃO PARA.

COM FOCO TOTAL NA SEGURANÇA E TOMANDO TODOS OS CUIDADOS NECESSÁRIOS, SEGUIMOS COM AS OBRAS E INICIAMOS NOVAS FRENTES ESSENCIAIS, **GERANDO SOMENTE NAS OBRAS DE PONTA GROSSA MAIS DE 600 EMPREGOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO NOSSO ESTADO.**

CCR RodoNorte

www.rodonorte.com.br | 0800 42 1500

OBRAS DE NOVOS ACESSOS EM PONTA GROSSA.

BR 373 - Km 173
Avenida Souza Naves (Região do Sabará)

BR 373 - Km 180
Avenida Souza Naves (Região da Bocaina)

BR 376 - KM 499
Acesso ao Contorno Leste

PR 151 - KM 318
Acesso secundário

PARA SUA SEGURANÇA: AO PRIMEIRO SINAL DO BANDEIRINHA REDUZA A VELOCIDADE NOS PONTOS EM OBRAS.

[ALIMENTÍCIO]

Madero e BRF ganham força na briga de fast foods

Com a produção de milhares de hambúrgueres pelo Madero e a fabricação das pizzas mais famosas do país, indústrias do município estão entre as gigantes do setor

Natural de Prudentópolis, cidade que fica a 99 quilômetros de Ponta Grossa, o empresário Junior Durski estreitou seus laços com a Princesa dos Campos há cinco anos, quando a indústria principal do Grupo Madero foi instalada na cidade. Desde então, a produção só cresceu e hoje a cidade abriga a Cozinha Central, nome dado à unidade fabril instalada no Distrito Industrial Cyro Martins, às margens da BR-376. Praticamente tudo o que é consumido nos 200 restaurantes da rede em todo o país sai de Ponta Grossa.

A empresa investe constantemente em sua planta na cidade e, no início deste ano, adquiriu uma máquina de pães que elevou a capacidade de produção da unidade para 11,2 mil unidades por hora. O Grupo anunciou, ainda em 2019, um investimento de R$ 600 milhões como parte da fase 4 de expansão da unidade fabril. Após a conclusão das obras e de todos os recursos, a empresa passará a contar com uma área construída de 35 mil metros quadrados, capaz de atender às necessidades do Grupo até 2024.

A Cozinha Central produz quase 100% de tudo o que é servido em

Madero
FASE 4

INVESTIMENTO
R$ 600 milhões

EMPREGOS NO SETOR
547 vagas

todos os restaurantes do grupo, contando com setores de hambúrgueres e empanados; panificação; molhos, sobremesas; embutidos e defumados; armazém de secos; e câmaras frias.

Quem figura na lista dos maiores geradores de valor adicionado (VA) no município é a Frísia Cooperativa Agroindustrial, que possui duas operações em Ponta Grossa. Além do moinho de trigo que fica no Distrito Industrial da cidade e da unidade de recebimento de grãos que fica praticamente no mesmo ambiente, a companhia atua com a Unidade de Beneficiamento de Leite (UBL) na PR-151, na saída para Carambeí. Com essas unidades, a empresa hoje é a sétima maior geradora de VA do município, única do segmento alimentício a figurar no 'top 10'.

Quem também inaugurou recentes investimentos na planta de Ponta Grossa foi a BRF, que utilizou os recursos para agilizar o projeto de digitalização da maior fábrica de pizzas do Brasil. A tecnologia já tinha ajudado a empresa a reduzir o desperdício de matérias-primas em 15% e, agora, elevou a capacidade de produção de pizzas na unidade de Ponta Grossa para 6,4 mil produtos por hora. O projeto consiste em coletar os dados que antes eram feitos manualmente pelos operadores da linha e agora passou a ser realizado por meio de um aplicativo para smartphone com armazenamento na nuvem.

A unidade da BRF de Ponta Grossa produz pizzas desde 1998 e hoje conta com uma moderna linha de produção, garantindo a eficiência e a qualidade dos produtos. O sabor mais vendido é a pizza de calabresa da Sadia com 20% de preferência do consumidor. Outros sabores do portfólio também fazem parte da linha de produção da marca: quatro queijos, frango com requeijão, lombo, marguerita, muçarela e portuguesa. Já as pizzas da Perdigão são produzidas nos sabores brasileira, napolitana e calabresa.

Consaúde®
PARA UMA VIDA COMPLETA

A Consaúde tem o plano de saúde ideal para você.
Planos Familiares, Individuais, Empresariais e Coletivos por Adesão.
São mais de 20 municípios atendidos, mais de 500 credenciados, 02 hospitais próprios, Atendimento Nacional para Urgência e Emergência pela Rede Abramge e um exclusivo Centro de Promoção à Saúde.

O Centro de Promoção à Saúde Consaúde possui:
Consultórios médicos com mais de 25 especialidades, Consaúde Vacinas e aplicação de brincos, Clínica de Fisioterapia, Hidroterapia, Hidroginástica, Natação Kits, Pilates e Auditório.
O Centro de Promoção à Saúde atende beneficiários Consaúde, particular e outros convênios.

Consaúde®
CENTRO DE PROMOÇÃO À SAÚDE

ANS - n.º 35072-9

Consaúde - Planos de Saúde
consaude | consaudepg
www.consaude.com.br
(42) 3220 2755 | (42) 98428 1719 | Av. João Manoel do Santos Ribas, 1140 - Nova Rússia

Orgulho de ser Ponta-grossense!

Hospital do Coração Bom Jesus

Há 58 anos em Ponta Grossa prestando serviços na área da saúde. Procurando sempre buscar inovações em suas diversas especialidades, oferecendo segurança e confiança aos pacientes com um atendimento de qualidade e humanizado.

Consaúde VACINAS

Mais que vacinas, proporcionamos qualidade de vida.
A Consaúde Vacinas segue rigorosamente as normas e técnicas para armazenamento e aplicação, garantindo a confiabilidade de suas vacinas.
Proteja-se e deixe sua família protegida.

Hospital do Coração Bom Jesus
hcorbomjesus | /hcorbj
www.hcorbj.com.br
(42) 3220 5000 | Av. Dom Pedro II, 108 - Nova Rússia

[MADEIREIRO]

Madeireiras figuram entre as maiores geradoras de VA

De importância histórica para o município, segmento tem duas empresas entre as dez que mais geraram valor adicionado no setor industrial no município em 2019

As empresas do setor madeireiro que estão instaladas em Ponta Grossa também são importantes para a economia do município e ao menos duas delas aparecem entre as maiores geradoras de valor adicionado (VA) em 2019, conforme dados repassados pela Secretaria Municipal da Fazenda. Além disso, o resultado da produção de parte dessas empresas também é vendido para fora do país e aparece como o quinto produto mais exportado por Ponta Grossa entre janeiro e agosto de 2020, de acordo com o Ministério da Economia.

A Arauco Indústria de Painéis, que aparece como a oitava maior geradora de VA em 2019, iniciou suas atividades em Ponta Grossa em 2017 depois de adquirir as operações e os ativos da Masisa no Brasil. São duas plantas de painéis no Sul do Brasil, sendo uma delas em Ponta Grossa, as quais possuem uma capacidade instalada de aproximadamente 800 mil metros cúbicos por ano. Desde então, o Grupo Arauco se consolidou como segundo lugar na produção deste tipo de painéis de madeira em todo o mundo, atingindo 10 milhões de metros cúbicos por ano.

Quem também está no top 10 de geração de VA em Ponta Grossa é a LP Brasil, que ocupa a nona posição no ranking divulgado pelo governo municipal. A empresa começou no Chile há mais de 20 anos e instalou sua unidade fabril em Ponta Grossa no ano de 2008, ampliando sua capacidade produtiva anual para 680 mil metros cúbicos de OSB e produtos derivados. Os painéis OSB, aliás, aparecem como o quinto produto mais exportado por Ponta Grossa entre janeiro e agosto deste ano, o equivalente a 3,4% do total exportado nesse período, um valor que ultrapassa os US$ 23 milhões.

EXPORTAÇÃO

US$ 23 milhões

ÁGUIA FLORESTAL

um milhão

mudas plantadas todos anos

Outra empresa do setor que também vem conquistando os mercados internacionais é a Águia Florestal, que há décadas atua no plantio e industrialização de madeira nos Campos Gerais. Com foco no plantio de duas espécies de pinus (Pinus taeda e Pinus elliottii), a empresa produz todos anos aproximadamente 1 milhão de mudas, sendo que 600 mil são para consumo próprio da indústria e as outras 400 mil

são vendidas para outras marcas. Na unidade fabril, são produzidos basicamente materiais para uso na fabricação de móveis, casas e embalagens, como madeira serrada bruta, aplainada, fencing e flooring. Essa verticalização permite oferecer garantia de qualidade e segurança para nossos clientes com a certeza da entrega e o controle total no processo.

A empresa hoje atende ao mercado interno com venda de toras, madeira serrada e outros produtos de madeira beneficiada, mas também atua no mercado internacional com a exportação de bens para Estados Unidos e China – já foram feitos negócios com Japão, Coréia do Sul, Espanha e África do Sul. Com quase 400 funcionários diretos e aproximadamente 80 indiretos nas atividades florestais e na indústria madeireira, a Águia Florestal já projeta o crescimento para o cenário pós-pandemia. O grupo deve lançar em 2021 uma nova linha de produtos destinada à construção civil e focada inicialmente no mercado interno. Trata-se do CLT (madeira colada cruzada), um painel estrutural de excelente qualidade. Ao mesmo tempo, na área florestal, a Águia continua com o trabalho de aumento de produtividade, sempre focado na produção de madeira de alta qualidade com florestas manejadas e podadas.

[QUÍMICA]

Indústrias químicas empregam quase mil ponta-grossenses

Setor representa mais de 3% do total de exportações do município, vendendo para fora do país o equivalente a R$ 22,2 milhões apenas entre janeiro e agosto deste ano

As indústrias químicas também aparecem com um dos mais relevantes na geração de riquezas para o município. A Yara Brasil Fertilizantes, por exemplo, é a décima empresa que mais gerou valor adicionado ao município em 2019, conforme dados divulgados pela Secretaria Municipal da Fazenda. A empresa de fertilizantes é apenas uma das várias companhias que ajudam o setor químico a participar de 3,2% das exportações de Ponta Grossa, o equivalente a US$ 22,2 milhões entre janeiro e agosto deste ano.

Quem também vem se destacando no mercado internacional é a Agrocete, que tem mais de 40 anos história no desenvolvimento e produção de tecnologias em adjuvantes, biológicos, fertilizantes e inoculantes que melhoram a qualidade e a produtividade agrícola, proporcionando maior rendimento por área cultivada. Todos os anos, a empresa produz 12 milhões de litros de fertilizantes e adjuvantes, além de 45 milhões de doses de inoculantes. A Agrocete hoje comercializa seus produtos em todo o território brasileiro. A empresa recentemente inaugurou novas unidades no Paraguai e nos Estados Unidos, o que contribui para que a marca conquiste novos mercados na América Latina e também na América do Norte. São mais de 170 funcionários trabalhando na unidade de Ponta Grossa que, nos próximos dois anos, deve ampliar em até 30% sua capacidade instalada.

EXPORTAÇÃO

US$ 23 milhões

Outra importante indústria do segmento, a Chesiquímica foi fundada em 1998, em Ponta Grossa. Hoje instalada na Avenida Crown, no Distrito Industrial Cyro Martins, é uma indústria de produtos químicos para as linhas de alimentos, limpeza, automotiva, cozinha, envasadora de bebidas, frigorífica, laticínio, madeireira, entre outras. Entre as marcas da empresa estão a Chesy, a Etaniz, Eco Leaf-Drop, Lev&uze, entre outros. Em 2020, a empresa adaptou sua linha de produção para ampliar a fabricação de álcool em gel com o objetivo de garantir o fornecimento desse item que se mostrou essencial em meio a pandemia do novo coronavírus. A empresa aumentou em 300%, fornecendo o produto para hospitais, asilos e mercado em geral, inclusive com venda direta ao público na indústria.

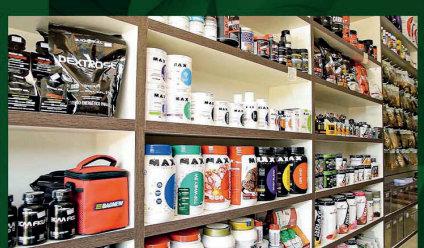
Bem Estar

Produtos Naturais
e Suplementos

Já pensou em como você quer estar daqui a 30 anos saudável, feliz e cheio de energia? Ou apenas sobrevivendo a base de remédios que vão te destruindo todos os dias? A resposta está no tempo investido em sua saúde! Repense suas escolhas e viva de Bem Estar! Oferecemos tudo que você precisa para uma vida saudável e naturalmente melhor!

Ainda em 2020 será inaugurada a Bem Estar +Completa. Contando com mais de 700m² ela será a maior loja de produtos naturais e suplementos dos Campos Gerais e terá tudo o que você precisa em um só lugar.

Nosso foco é a sua saúde.



(42) **3229-5717** | www. **bemestarprodutosnaturais**.com.br

10 LOJAS EM **PONTA GROSSA** | **1 LOJA** EM **PALMEIRA** | **1 LOJA** EM **CARAMBEÍ** | **1 LOJA** EM **CASTRO**

[METALÚRGICAS]

Móveis corporativos e armazenamento são destaques do setor

Produtos fabricados pelas metalúrgicas instaladas na cidade são comercializados com indústrias de todo o país já conquistam mercados de outros países da América Latina

Ponta Grossa sempre se destacou pela força de suas metalúrgicas e o setor é um dos mais reconhecidos no país. Mesmo em período de crise econômica por causa da pandemia do coronavírus, as empresas do segmento instaladas na cidade seguem com ritmo forte de produção e já projetam investimentos para sair na frente no momento da retomada pós-covid-19. É o caso da Águia Sistemas e da W3, duas das principais marcas do setor sediadas no município.

Com 31 anos de história em Ponta Grossa, a W3 Indústria se destacou no cenário nacional com a produção de mobiliário corporativo em aço, sistemas em armazenagem e tintas em pó, produtos que atendem aos mais diferentes tipos de mercados. Os sistemas de armazenagem, por exemplo, atendem de pequenas a gigantes empresas que buscam alternativas para seus espaços, com produtos de diferentes formatos para atender aos variados tipos de clientes.

O mobiliário corporativo não atende apenas empresas, mas também é procurado por escolas, academias, mercados e bancos. Já o mobiliário de aço tem sido bastante utilizado em uma nova remodelagem, para uso doméstico. As tintas em pó são comercializadas principalmente para indústrias de eletrodomésticos, bicicletas e peças automotivas, por exemplo, além de outras empresas voltadas à manufatura de ferro e aço. A empresa hoje conta com 400 colaboradores, que utilizam a matéria-prima nacional e máquinas e equipamentos industrias importados da Europa e Ásia.

400
pessoas contratadas

Construída numa área de 35 mil metros quadrados, a W3 projeta ampliar ainda mais sua produção nos próximos meses. Em meio à pandemia do coronavírus, a indústria reavaliou o planejamento estratégico da empresa. No início de 2020, a W3 recebeu duas novas máquinas que ampliaram a capacidade produtiva da indústria de mobiliário corporativo, remodelou a expedição dos seus produtos e vem ampliando a capacidade logística da empresa. Ainda em janeiro, a W3 recebeu a equipe de representantes comerciais de todo o Brasil em um evento exclusivo. Assim, a remodelagem comercial pode ser realizada durante a pandemia, com cautela e com uma nova visão de mercado que foi exigida para o momento.

Águia Sistemas projeta ampliar produtividade nos próximos meses

A Águia Sistemas faz parte da holding Águia Participações S/A juntamente com Águia Florestal e Smart Sistemas Construtivos Inteligentes. A empresa projeta e produz sistemas de movimentação e armazenagem, incluindo estruturas para verticalização e sistemas de automação com hardware e software dedicadas no processo de intralogística, tudo utilizando matéria-prima nacional. São mais de 5 mil toneladas por mês de material produzido, o que coloca a empresa em destaque no mercado nacional.

O grupo conta hoje com parceiros estratégicos e Joint Venture com várias empresas no setor de Automação em vários países como: Estados Unidos, Japão, Alemanha e Bulgária, que acrescentam a capacitação necessária para integração e implementação de sistemas de armazenagem e movimentação, separação e consolidação de materiais com automação, robotização e tecnologia de software, atingindo resultados de alta performance. Além disso, abastece a América Latina e todo o território nacional, principalmente para indústrias alimentícias, varejo, e-commerce, transportes, farmacêuticas de operadores logísticos.

Com 777 funcionários em agosto de 2020, a empresa já tem perspectivas de investimentos em melhorias e produtividade para os próximos meses, já avaliando o cenário pós-pandemia e a oportunidade de sair na frente dos principais concorrentes para ganhar ainda mais destaque no mercado.

PRODUÇÃO DE

5 MIL

toneladas mensal

777

funcionários

[TÊXTIL]

Fábrica da Belgotex vende 1,5 milhão de m² de carpetes por ano

Produzidos em Ponta Grossa, carpetes e tapetes da Belgotex pode ser encontrados em mais de 700 lojas pelo país e já conquistaram consumidores do Mercosul

Com 20 anos de história em Ponta Grossa e ganhando cada vez mais mercados fora do país, a Belgotex do Brasil é hoje uma das principais fabricantes nacionais de carpetes e tapetes. Operando na cidade desde 2000 e com uma área construída de 25 mil metros quadrados, a empresa hoje é responsável por empregar 118 funcionários que trabalham para produzir entre 1,3 milhão e 1,5 milhão de m² de seus produtos todos os anos. A empresa tem sua linha de produtos dividida em dois segmentos: residencial e comercial.

A unidade instalada em Ponta Grossa hoje produz carpetes em rolo e em placas em diferentes formatos. Além disso, a empresa também importa e distribui pisos vinílicos em manta, em réguas e em placas LVT, com sistema clic de encaixe, colados, autoportantes e gramas sintéticas decorativas. Aproximadamente 80% da matéria-prima utilizada pela planta do município é importada para a fabricação dos produtos, que acabam vendidos para o mercado residencial e também corporativo, como bancos e empresas.

O grupo Belgotex Internacional tem atuação global e a unidade instalada em Ponta Grossa mostra-se estratégica para o mercado sul-americano. Os produtos fabricados na cidade são vendidos em mais de 700 lojas em todas as regiões do país e também são comercializados nos países membros do Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile e Bolívia. A aposta em inovação e soluções inteligentes faz com que os carpetes da Belgotex tenham inúmeras vantagens práticas e decorativas.

E mesmo em um ano complicado devido à pandemia do coronavírus e à consequente crise econômica provocada pelo fechamento do comércio e queda na atividade industrial, a Belgotex continua trabalhando para aumentar sua capacidade produtiva e ampliar os mercados consumidores. No momento da produção desse material, a empresa estava em processo de importação de duas novas máquinas para fabricação de carpetes e acredita no crescimento a partir de 2021.

Além disso, a empresa também tem preocupação ambiental e conquistou neste ano o selo de qualidade ambiental da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) na produção dos carpetes feitos com Nylon (PA). Esse rótulo, certificado pelo Inmetro, leva em consideração o ciclo de vida dos produtos - desde a extração de recursos para a fabricação até o descarte, e apoia um esforço contínuo para melhorar e/ou manter a qualidade ambiental e reduzir os impactos negativos no ecossistema. Falando do setor de revestimento têxtil para pisos, a Belgotex do Brasil é a única empresa da América Latina que possui essa certificação.

Spazio Sorano

Mais um
empreendimento
do grupo

KZ

- Conforto, exclusividade e segurança.
- O Spazio Sorano é mais que um imóvel, é um espaço moderno e inteligente de alto padrão que vai te surpreender.
- Conheça as opções de plantas ideais para sua família.

(42) 99999-6212

www.kzengenharia.com.br

[FERRAMENTAS E ELETROS]

Braslar projeta dobrar produção de fogões até fim do ano

Indústria de fogões instalada em Ponta Grossa está entre as dez maiores fabricantes do eletrodoméstico no país e deve ampliar capacidade para produzir 100 mil fogões em 2020

Com 20 anos de história no mercado, mas há apenas oito instalada em Ponta Grossa, a Braslar vem crescendo no setor de fogões e já está entre as 10 maiores produtoras do eletrodoméstico no país. Inaugurada em 2000 em São José dos Pinhais, a empresa mudou-se para os Campos Gerais em 2012 por conta do alto custo de manutenção na região metropolitana de Curitiba. Instalada num terreno de 28 mil metros quadrados com um barracão industrial de 6.480 m², a Braslar conta com mais de 350 funcionários.

De acordo com o gerente comercial da companhia, Luciano Waltrich, a empresa hoje produz fogões a gás e a lenha. "A produção flutua bastante, mas esse ano teremos um incremento interessante em relação ao ano passado; produzimos em média 40 mil fogões por mês, mas devemos ampliar para perto de 100 mil produtos até dezembro", comenta. Não há até o momento informações sobre novos investimentos que serão realizados pela indústria para aumentar a capacidade de produção, mas esse incremento pode fazer com que a Braslar ganhe ainda mais destaque no setor e, consequentemente, leve o nome de Ponta Grossa ainda mais longe.

Aliás, como lembra Waltrich, os fogões produzidos na unidade de Ponta Grossa vão para todos os cantos do Brasil e também para fora do país. "Atuamos hoje no território nacional, em todos os estados, e temos quatro países com compras regulares: Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina. Recentemente, conquistamos mais um cliente em Porto Rico", lista. A matéria-prima para esses fogões também vem de todos os cantos. "O Brasil é um grande produtor de aço e é nosso fornecedor, mas também importamos da China por-

PRODUÇÃO ATUAL

40 MIL

fogões/mês

PRODUÇÃO ATÉ 2022

100 MIL

fogões/mês

que o custo é mais atrativo", resume. O mesmo acontece com os componentes eletrônicos, que são nacionais e importados.

Quem vê os números da Braslar atualmente dificilmente acredita nas dificuldades enfrentadas pela empresa há seis anos, pouco tempo depois de se mudar para Ponta Grossa. A companhia enfrentou dificuldades após pesados investimentos estruturais, o que descapitalizou a empresa – principalmente porque o país passava por momento de oscilação econômica naquele momento. Foi requerida a recuperação judicial e, com novas práticas de gestão, a companhia deu a volta por cima e se revitalizou.

Hoje, com novos produtos, a empresa alcançou novos patamares em competitividade, inclusive sendo uma das pioneiras no lançamento de fogões com mesas em vidro temperado. Os produtos Top Clean, Top Glass, Orion, Asiático Júnior, Sírus Plus, Sírius Pop e a ampla linha de Cook Tops atendem diversos tipos de públicos e são responsáveis pelo sucesso da companhia no mercado nacional e internacional.

Makita vai produzir novas ferramentas na fábrica

A multinacional Makita, segunda maior fabricante de ferramentas elétricas do mundo, vem apostando em sua unidade em Ponta Grossa para ampliar a gama de produtos que são vendidos no mercado internacional. A empresa anunciou recentemente o investimento de R$ 500 milhões para os próximos cinco anos – R$ 100 milhões por ano – e que o aporte será para expandir seu portfólio e incorporar novas tecnologias à planta. A empresa está instalada às margens da rodovia BR-376, no Distrito Industrial de Ponta Grossa, onde inaugurou sua fábrica há 10 anos, em junho de 2010, fabricando e montando uma gama completa de ferramentas elétricas, tanto para o mercado nacional, quanto para exportação.

A indústria japonesa conta com duas únicas unidades em toda a América, sendo uma delas instalada em Ponta Grossa e outra instalada na cidade de Buford (Georgia), e que a partir do investimento prospectado, deverá produzir novos equipamentos que vão atender o mercado interno e toda a América do Sul.

A empresa japonesa, fundada em 1915 por Mosaburo Makita, chegou ao Brasil em 1981. Sua fábrica ficava em São Paulo, mas transferiu suas operações para o Paraná há pouco mais de dez anos, quando instalou sua fábrica em Ponta Grossa, nos Campos Gerais. O grupo produz ferramentas elétricas, a bateria e a combustão, que atendem diversas áreas, como construção civil, indústria automotiva, marcenarias, marmorarias, jardinagem, agricultura, engenharia e fábricas em geral. Além disso, a empresa conta com uma linha exclusiva para uso profissional.

Além da fábrica em Ponta Grossa, a Makita possui um escritório comercial e centro de distribuição em São Bernardo do Campo (SP), mais 8 filiais para atendimento personalizado aos nossos clientes e uma ampla rede autorizada com mais de 5 mil revendas e cerca de 950 assistências técnicas distribuídas em todo território nacional. Fora o Brasil e o Japão, a empresa possui fábricas na China, Estados Unidos, Reino Unido, Romênia e Alemanha, empregando mais de 10 mil pessoas.

[AGRONEGÓCIO]

Derivados da soja são mais de 70% das exportações

Entre janeiro e agosto, exportação de resíduos da extração de soja e o próprio grão in natura se aproximou dos US$ 500 milhões; segmento também liderou em 2019

Principal cidade dos Campos Gerais, Ponta Grossa tem no agronegócio sua principal fonte de exportação. A soja e seus resíduos respondem por 71,5% de tudo o que é produzido em Ponta Grossa e é vendido para fora do país – entre janeiro e agosto deste ano, a exportação dos principais derivados da soja ultrapassou os US$ 496 milhões. Diversas empresas instaladas na cidade apostam nesse grão para elevar o valor adicionado (VA) do município e auxiliar na arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

O produto mais exportado pelo município até o momento foram os resíduos resultantes da extração do óleo de soja. Somente esse produto foi responsável por 51% das exportações no período, um valor aproximado de US$ 353 milhões. O óleo de soja foi o segundo produto mais comercializado para fora do país, o equivalente a 15% do total (US$ 106 milhões), enquanto o grão da soja aparece como o quarto produto mais vendido para fora do Brasil, o correspondente a 5,5% do total (US$ 37,8 milhões). As embalagens produzidas pela Tetra Pak ocupam a terceira posição nesse ranking.

Em todo o ano passado, esses mesmos produtos também lideraram as exportações do município - os derivados de soja somaram US$ 935,7 milhões em exportação, o correspondente a 78,6% de tudo o que o município vendeu para fora do país naquele ano (US$ 1,19 bi).

Entre todos os produtores de soja do município, o destaque fica com a Cargill Agrícola S/A, quarta maior empresa geradora de valor adicionado em Ponta Grossa, atrás apenas da Tetra Pak e das duas cervejarias do município. A empresa hoje atua na fabricação de farelo de soja 46% e hipro, além de casca peletizada e óleo degomado – a produção chega a 2.150 toneladas por dia, ou 710 mil toneladas por ano. Como explica João Junior, gerente da fábrica da Cargill em Ponta Grossa, a multinacional processa a soja brasileira e paraguaia para atender à demanda paranaense e também para exportar para outros continente.

Hoje com 200 funcionários, a Cargill mantém investimentos constantes na melhoria das operações "visando obter processos mais eficientes e sustentáveis. Não temos neste momento incremento de produção significativo planejado, apenas aumentos marginais, baseados na eficiência de performance da planta", explica o gerente da unidade.

em 2020
US$ 496
milhões em exportação

PRODUÇÃO DE
710 MIL
toneladas por ano

71,5%
DE TUDO O QUE É EXPORTADO POR PONTA GROSSA VEM DA
SOJA

Bunge tem participação importante na exportação

Outra multinacional sediada em Ponta Grossa que também tem na produção de soja o grande trunfo para conquistar mercados internacionais é a Bunge. A companhia holandesa hoje tem duas unidades no município: uma fábrica de esmagamento de soja, onde são produzidos óleo degomado, lecitina de soja e farelo de soja; e um moinho, onde produz farinha de trigo para panificação, indústria de alimentos, consumo final e farelo de trigo. Em ambas as plantas, a Bunge processa matéria-prima tanto nacional quanto importada. A companhia não possui áreas de plantio e compra os grãos de produtores parceiros.

A farinha de trigo produzida em Ponta Grossa é destinada principalmente ao mercado interno para abastecer padarias, indústrias de alimentos e supermercados em diversas regiões do Brasil. O farelo de trigo, que é utilizado para composição de ração animal, também segue para o mercado interno. No caso da soja, o óleo produzido na planta de Ponta Grossa é usado em refinarias da empresa, vendido no mercado interno ou exportado. Já o farelo de soja, usado para composição de ração pela indústria de alimentação animal, é exportado para diversos países.

Considerando as duas unidades em Ponta Grossa, a Bunge emprega hoje 519 pessoas, entre funcionários diretos e terceirizados. Por ser uma empresa de capital aberto, a Bunge não revela o volume de produção por unidades e também não entrou em detalhes sobre possíveis investimentos e planos futuros.

[DIFERENCIAIS]

Obras em rodovias elevam potencial de atração de indústrias

Reconhecido como um dos principais entroncamentos rodoferroviários do país, Ponta Grossa passa por intenso investimento que deve melhorar as condições de tráfego

Muitos fatores explicam o interesse de indústrias de todo o mundo em Ponta Grossa, mas talvez o principal deles esteja justamente na infraestrutura rodoferroviária do município, um dos mais privilegiados do país neste setor. A cidade oferece aos investidores condições favoráveis principalmente para atividades de manufatura desempenhadas pelas indústrias de transformação.

A Princesa dos Campos está a pouco mais de 100 quilômetros de Curitiba, maior centro dinâmico do Paraná, além de estar 220 quilômetros do Porto de Paranaguá e a 540 km do porto de Santos – a facilidade para o escoamento da produção para exportações é um dos pontos que mais chama a atenção das multinacionais e de grandes empresas nacionais. Além disso, Ponta Grossa está numa posição estratégica entre as regiões sul e sudeste, as principais consumidoras de produtos manufaturados no país.

As questões geográficas são complementadas pela infraestrutura rodoviária. A cidade é cortada por duas das principais rodovias do Estado: a BR-376 é importante ligação entre a região dos Campos Gerais e

o Norte do Paraná, enquanto a BR-373 liga o município ao interior do Estado e também ajuda no escoamento da produção de inúmeros segmentos. Essas duas rodovias estão interligadas às principais estradas do país e se mostram vantagens competitivas importantes para as indústrias que estão instaladas no parque industrial do município. Além disso, a PR-151 é uma importante ligação com o estado de São Paulo e liga as principais cidades dos Campos Gerais.

Essas três rodovias terão importantes investimentos nos próximos meses e oferecerão condições ainda mais atraentes para quem já enxerga o potencial da infraestrutura do município. Graças ao acordo de leniência entre a CCR Rodonorte e o Ministério Público Federal (MPF), a concessionária que administra as rodovias da região vai investir na construção de quatro novos viadutos. A Avenida Souza Naves, trecho urbano da BR-376, receberá dois viadutos: um no quilômetro 173, na entrada do Sabará, e outro no km 180, região da Bocaina.

OBRA PODE GERAR ATÉ

800

vagas de empregos

R$ 100 MILHÕES

na construção dos viadutos

A concessionária projeta também a construção de outro viaduto no quilômetro 499 da BR-376, em frente à Tetra Pak. O local é um ponto estratégico e que hoje gera transtornos aos motoristas por se tratar de um ponto de retorno da própria Rodovia do Café e também de quem chega da PR-151. A partir dessa nova estrutura, será possível acessar o Distrito Industrial sem entrar na cidade, além de facilitar a ligação com bairros próximos ao parque industrial, como o Cará-Cará. Por fim, o acordo também permitirá a instalação do viaduto da PR-151, em frente às fábricas da Frísa e da DAF, justamente na entrada de Ponta Grossa para quem vem de São Paulo e de outros municípios dos Campos Gerais.

[DIFERENCIAIS]

Ensino superior de qualidade gera mão de obra capacitada

Ponta Grossa conta com duas universidades públicas e dezenas de cursos em instituições particulares, o que garante profissionais preparados para o mercado

Se o setor industrial passou por um boom nos últimos anos com a chegada de dezenas de indústrias ao município, a oferta de ensino superior também cresceu na mesma proporção. Além das duas instituições públicas, a cidade recebeu novas universidades particulares e aquelas que já existiam no município trouxeram novos cursos. Esse investimento em educação garante que Ponta Grossa produza também mão de obra qualificada, o que se mostra mais um diferencial da cidade na hora de atrair investimentos.

Somente na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), são mais de 7,6 mil alunos matriculados nos 39 cursos presenciais e outros 1,7 mil na educação à distância (EaD), além dos alunos dos 20 cursos de mestrado e dez de doutorado. Enquanto isso, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) qualifica mais de 3 mil estudantes todos os anos em seus dez cursos de ensino superior – a instituição também oferta oito cursos de mestrado e mais dois de doutorado.

25 mil
alunos no ensino superior

O estudante também tem diversas opções particulares para se qualificar e sair na frente por uma vaga no mercado de trabalho. O Cescage, por exemplo, tem mais de 20 anos de história em Ponta Grossa e nos Campos Gerais e já formou milhares de profissionais em seus 20 cursos de graduação. Outra instituição ponta-grossense é a UniSecal, que hoje oferece mais de 20 cursos presenciais e mais dois na modalidade EaD – mais de 1,5 mil estudantes passam todos os anos pela universidade e já há planos para ampliar a oferta de cursos. A Faculdade Sant'Ana conta hoje com 10 cursos de graduação e mais 12 de pós-graduação, com quase mil alunos matriculados no ensino superior. A Faculdade Sagrada Família (FASF) iniciou suas atividades em 2011 e hoje oferece três cursos, com aproximadamente 600 estudantes matriculados.

O profissional que está em busca de um diploma ainda pode procurar grandes instituições de fora que estão sediadas na cidade, como é o caso da Unopar. A empresa pertence ao Grupo Kroton, um dos maiores grupos educacionais do país, e iniciou suas operações na cidade em 2011, após adquirir a antiga Faculdade União. Hoje, a empresa tem nove cursos presenciais e mais de 50 à distância. A cidade também tem um campus presencial da UniCesumar, inaugurado em 2017 após investimento de R$ 30 milhões. Atualmente, são aproximadamente 5 mil alunos nos 45 cursos presenciais e mais de 50 na modalidade EaD.

Ponta Grossa está fazendo 197 anos e o Cescage é o nosso presente para a cidade! O futuro também!

Nós temos orgulho de fazer parte da história de Ponta Grossa e levar serviços de altíssima qualidade para a população há mais de vinte anos! O Cescage formou várias gerações de profissionais nas áreas de Direito, Saúde, Agronomia, Infraestrutura e Serviços e que hoje atuam pelo desenvolvimento da economia e da comunidade ponta-grossense! Estamos presente em Ponta Grossa de várias outras formas: com o Colégio Vila Militar Cescage, Cescage Online, Hospital Veterinário, Amor & Sabor, Fazenda Escola e Cescage Genética, Projeto Mascotes da Alegria, Parque Tecnológico Agro Inovação Sustentável e Rádio Cescage 107.7 FM! Nosso compromisso é construir uma cidade melhor, e temos certeza de que estamos no caminho certo! Parabéns Ponta Grossa, conte conosco para o que for preciso!

CESCAGE · cesvet · Amor & Sabor · CESCAGE GENÉTICA Centro de Biotecnologia e Reprodução Animal · CESCAGE Online Educação a Distância · FAZENDA ESCOLA CESCAGE · cescage 107.7 · AGRO INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL Cescage Genética

Foto: Celso Margraf

[DIFERENCIAIS]

Retomada de voos para São Paulo atrai novos investidores

Ligação rápida com principal eixo comercial do país dá mais uma vantagem para Ponta Grossa, que também terá voos semanais para Foz do Iguaçu nas próximas semanas

Foram dez anos sem voos comerciais no Aeroporto Municipal Comandante Antonio Amilton Beraldo, o Sant'Ana, em Ponta Grossa. Desde 2016, no entanto, as atividades foram retomadas com a operação da Azul Linhas Aéreas e os voos diários para Campinas (SP). Neste ano, tiveram início os voos diários para Congonhas, em São Paulo, com a VoePass. Claro que a pandemia atrapalhou o andamento das atividades e o Sant'Ana voltou a ficar fechado para voos comerciais durante cinco meses, mas a reabertura no início de setembro recolocou o município no radar de empresários e investidores.

Como lembra o secretário municipal de Indústria, Comércio e Qualificação Profissional, José Loureiro, "é mais rápido hoje chegar em São Paulo do que em Curitiba". De fato, sem a necessidade de viajar até a capital para usar o Aeroporto Afonso Pena a viagem rumo ao principal eixo comercial do país fica muito mais ágil. Aliando esse fato com todas as outras vantagens oferecidas pelo município, a cidade se torna ainda mais atraente para a implantação de novos investimentos.

A expectativa era de que o ano de 2020 fosse de crescimento nos voos comerciais, principalmente a partir do anúncio de que a VoePass também passaria a oferecer voos semanais ligando Ponta Grossa a Foz do Iguaçu. A pandemia, no entanto, atrapalhou esses planos e fica praticamente impossível traçar qualquer paralelo entre os voos comerciais registrados em 2020 e nos anos anteriores.

Além do novo destino, o aeroporto da cidade teve outra grande conquista neste ano: a homologação do procedimento de aproximação IFR (sigla inglesa para Instrument Flight Rules), ou seja, 'voo por instrumentos'. A autorização já tinha sido publicada, em janeiro deste ano, pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), mas foi oficialmente homologada somente em agosto pela Agência Nacional da Aviação Civil (ANAC). O IFR é válido para a cabeceira 08 do aeroporto, ou seja, a que fica ao lado da rodovia PR-151. Com o IFR, os pilotos das aeronaves, com base nas cartas aeronáuticas 'RNAV', quando em condições adversas, poderão furar as camadas com maior segurança e descer mais próximo da pista para o pouso, sem o risco de colidir com obstáculos.

[MADE IN PG]

Novo selo valoriza produtos locais e incentiva consumidor

Criado pela Prefeitura, o Made in PG pretende levar o nome de Ponta Grossa para todo o país e apresenta ao consumidor os produtos que são fabricados no município

Valorizar o comércio local. Em 2020, essa frase foi repetida mais do que nunca devido à calamidade pública provocada pela pandemia da covid-19 e à necessidade de manter a renda de micro e pequenos comerciantes que perderam arrecadação durante esse período. Criado pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, o selo Made in PG surge justamente com essa proposta: mostrar ao consumidor quais produtos que estão nas prateleiras dos supermercados e de outros tipos de estabelecimentos comerciais que foram produzidos na Princesa dos Campos.

Mas não é só isso. O selo também tem o objetivo de levar o nome de Ponta Grossa para todos os cantos do mundo. Com um dos principais polos industriais do Estado, o município é destaque na exportação de inúmeros tipos de produtos. Com o 'Made in PG' estampado nos rótulos, é o nome da cidade que será distribuído para a América do Norte, Europa e Ásia, principalmente.

Além de valorizar o que é produzido na cidade, adquirir um produto com o selo Made in PG tem outro benefício fundamental para o desenvolvimento da cidade. A arrecadação do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) é de suma importância para que os gestores do município tenham condições de fazer investimentos em diversas áreas, como saúde, educação, segurança pública e, por que não, na atração de novos investimentos para ampliar ainda mais a gama de mercadorias que carregam o selo Made in PG.

O empresário que decidir aderir à campanha pode fazer um cadastro simples e rápido pelo próprio site da Prefeitura pelo link www.pontagrossa.pr.gov.br/madeinpg. O cadastro será avaliado por servidores da Secretaria de Indústria, Comércio e Qualificação Profissional e junto à Secretaria Municipal da Fazenda. Caso o alvará do empreendimento esteja regularizado e a empresa não tenha dívida ativa com o município, a autorização para utilizar o selo é concedida.

Até o fechamento desta edição especial, havia 65 cadastros junto à Prefeitura de empresários interessados em utilizar o selo em seus produtos. O número tem potencial para ser ainda maior, mas a pandemia da covid-19 influenciou na adesão ao projeto, pelo menos por enquanto. O objetivo do governo municipal é de levar o nome de Ponta Grossa para todos os cantos do mundo, e o empresário que tiver orgulho da cidade certamente ficará honrado em dizer que seu produto saiu da quase bicentenária Ponta Grossa.

65

empresas já se cadastraram para usar o selo

[CONTATOS]

Agência de Fomento Econômico de Ponta Grossa (Afepon)
Rua Balduíno Taques, nº 445 – Centro
Fone: (42) 3220-1000 Ramal 2014
www.pontagrossa.pr.gov.br/afepon

Agência do Trabalhador
R. Sant'Ana, 834 - Centro
Fone: (42) 3220-1070
agpontagrossa@setp.pr.gov.br

Agrocete
R. Ana Scremim, 800 - Cara-Cara
Fone: (42) 3228-1229
www.agrocete.com.br/

Águia Florestal
R. Sen. Flávio C. Guimarães, 3505 - Boa Vista
Fone: (42) 3220-2677
www.aguiaflorestal.com.br

Águia Sistemas de Armazenagem S.A.
R. Sen. Flávio C. Guimarães, 3505 - Boa Vista
Fone: (42) 3220-2666
aguiasistemas.com

Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (ACIPG)
Rua Comendador Miró, nº860
Fone: (42) 3220-7200
www.acipg.org.br

Associação dos Municípios dos Campos Gerais (AMCG)
Rua Atalfo Alves, nº351 – Jardim América
Fone: (42) 3225-1398
amcg@interponta.com.br
www.amcg.com.br

Autarquia Municipal de Trânsito e Transporte (AMTT)
R. Dr. Colares, 750 – Centro
Fone: (42) 3220-1035
amtt.pontagrossa.pr.gov.br/

Belgotex do Brasil
Av. José Carlos Gomes, 355 - Dist Industrial
Fone: (42) 2101-1000
www.belgotex.com.br

Bunge Alimentos S.A – Soja
Rod BR 376, km 506,5 s/n
Fone: (42) 3219-1000
bunge.com.br

Câmara Municipal de Ponta Grossa
Avenida Visconde de Taunay, nº 880 – Ronda
Fone: (42) 3220-7100
diretoriageral@cmpg.pr.gov.br

Cargill Agrícola S.A.
BR-376 Km 506 s/n - Distrito Industrial
Fone: (42) 3219-3000
cargill.com.br

Casa da Indústria de Ponta Grossa
Rua Freire Alemão, 1315
Vila Estrela - Ponta Grossa/PR
Fone: (42) 3219-5014
casadaindustria@fiepr.org.br
fiepr.org.br/casadaindustria

Cervejaria Ambev Ponta Grossa
BR-376, Km 462, Vila Pinheirinhos
Fone: 0800 887 1111
ambev.com.br

Conselho Comunitário de Segurança de Ponta Grossa
Rua Cel. Dulcídio, 2º andar, nº 975 – Centro
Fone: (42) 3220-7202
ccs@acipg.org.br
www.conseg.pr.gov.br

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (Cescage)
Rua Rodrigues Alves, 600
Fone: (42) 3219-8000
cescage@cescage.edu.br
www.cescage. edu.br

Centro Hospitalar São Camilo
R. João Malinoski, 245 – Uvaranas
Fone: (42) 3311-1000
centrodesaudesaocamilo.com.br

Colégio Agrícola Augusto Ribas
Avenida Carlos Cavalcanti, nº 4748
Fone: (42) 3220-3027
caar@uepg.br

Colégio Marista Pio XII
Rua Rodrigues Alves, nº 701 - Jardim Carvalho
Fone: (42) 3224-0374
pioxii@marista.org.br

Colégio Positivo Master
R. Saint Hilaire, 275 – Oficinas
Fone: (42) 3222-5005

Conselho Empresarial da Mulher Executiva (CEME)
Rua Cel. Dulcídio, nº 975 – Centro
Fone: (42) 3220-7200

Consaúde
Av. João Manoel dos S. Ribas, 1140 - Nova Rússia
Fone: (42) 3220-2750
www.consaude.com.br

Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (CRECI)
Rua Dr. Colares, nº 320
Fone: (42) 3224 0539
delegacia.pontagrossa@crecipr.gov.br
www.creci-pr.gov.br

Continental do Brasil Produtos Automotivos
Av. Continental, 2777 - Distrito Industrial
Fone: (42) 3219-2300
www.conti.com.br

Curso Positivo - Unidade Ponta Grossa
R. Santos Dumont, 400 - Centro
Fone: (42) 3224-3057

DAF Caminhões Brasil
R. Sen. Flávio C. Guimarães, 6000 - Boa Vista
Fone: (42) 3122-8400
www.dafcaminhoes.com.br

Direção do Fórum da Comarca de PG
Rua Leopoldo Guimarães da Cunha, 590
Fone: (42) 3309-1600

Defensoria Pública do Estado do Paraná - Ponta Grossa
R. Dr. Leopoldo Guimarães da Cunha, 300 - Oficinas
Fone: (42) 3222-8063
www.defensoriapublica.pr.def.br

Faculdade Santa Amélia (UniSecal)
Rua Barão do Cerro Azul, nº827
Fone: (42) 3220-6700
www.secal.edu.br
falecom@secal.edu.br

Faculdade Sagrada Família (FASF)
Avenida Visconde de Taunay, nº 101
Fone: (42) 3027-8027
www.fasf.com.br

Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) – Coordenadoria Regional
Av. João Manoel dos Santos Ribas, 450 - Ronda
Fone: (42) 3219-8555
www.fiep.org.br
fieppg@fieppg.org.br

Heineken Ponta Grossa
Av. Tocantins, 29 - Cara-Cara
Fone: 0800 888 1010
www.heinekenbrasil.com.br

Instituto Senai
Rua Doutor Joaquim de Paula Xavier, 1050
Fone: (42) 3219-4900
senaipr.com.br/empresas

Justiça Federal
Rua Theodoro Rosas, nº 1125
Fone: (42) 3228-4200
pgoseaja@jfpr.jus.br
www.jfpr.gov.br

Jornal da Manhã
Rua Marquês de Souza, 93
Fone: (42) 3220-6262
www.jornaldamanha.info
editor@jmnews.com.br

Museu Campos Gerais
Rua Engenheiro Schamber, nº 686
Fone: (42) 3220-3470
museucamposgerais@uepg.br
www.pitangui.uepg.br/museu

Núcleo Regional de Educação
Rua Cyro de Lima Garcia – Vila Estrela
Fone: (42) 3219-5400
ouvipgrossa@seed.pr.gov.br
www.nre.seed.pr.gov.br

Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Subsesecção Ponta Grossa
Rua Leopoldo G. da Cunha, nº510
Fone (42) 3028-2313
assessoria_pg@oabpr.org.br
www.oabpg.org.br

Órgão de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon)
Rua Balduíno Taques, 455
Fone:s: (42) 3220-1045
Email: procon@pontagrossa.pr.gov.br

Portal aRede
Rua Marquês de Souza
Fone: (42) 3220-6262
www.arede.info
editor@arede.info

Prefeitura Municipal de Ponta Grossa
Avenida Visconde de Taunay, 950 – Ronda
Fone: (42) 3220-1000
pmpg@pontagrossa.pr.gov.br
www.pontagrossa.pr.gov.br

Prolar – Companhia de Habitação de PG
R. Balduíno Taques, nº 445, Centro
Fone: (42) 3222-1257
prolar.pmpg@gmail.com
www.prolarpmpg.com.br

RodoNorte – Concessionária de Rodovias
Rua Afonso Pena, nº 87 – Vila Estrela
Fone: (42) 3220-2900
ouvidoria.rodonorte@grupoccr.com.br
www.rodonorte.com.br

Sagrada Família
Avenida Visconde de Taunay, nº101
Fone: (42) 3027-8000
supervisao@sagradaonline.com.br

Sant'Ana Sociedade de Ensino
Rua Senador Pinheiro Machado, nº189
Fone: (42) 3224-0301
secretaria@iessa.edu.br
www.iessa.edu.br

Sebrae Ponta Grossa
R. Dr. Lauro Cunha Fortes, 450 - Uvaranas
Fone: (42) 3228-2500
www.sebraepr.com.br

Secretaria Municipal de Educação
Avenida Visconde de Taunay, 950 - Centro
Fone: (42) 3220-1127 / 3220-1221
ouvidoria-sme@pontagrossa.pr.gov.br
sme.pontagrossa.pr.gov.br/

Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Qualificação Profissional
Avenida Visconde de Taunay, 950 - Ronda
Fone: (42) 3220-1025
smict@pontagrossa.pr.gov.br
www.pontagrossa.pr.gov.br/smic

Secretaria Municipal de Serviços Públicos
Rua Franco Grilo, nº 628
Fone: (42) 3026-5100
smosp@pontagrossa.pr.gov.br
www.pontagrossa.pr.gov.br/smosp

Secretaria Municipal de Infraestrutura e Planejamento
Av. Visconde de Taunay, nº 950 - Ronda
Fone: (42) 3220-1000 – Ramal 1129
smp@pontagrossa.pr.gov.br
www.pontagrossa.pr.gov.br/smp

Secretaria Municipal da Fazenda
Avenida Visconde de Taunay, 950 - Ronda
Fone: (42) 3220-1121
smf@pontagrossa.pr.gov.br
www.pontagrossa.pr.gov.br/smf

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)
Av. João Manoel dos Santos Ribas, 313 - Ronda
Fone: (42) 3228-6600

Sesi Segurança e Saúde na Indústria
Av. João Manoel dos Santos Ribas, 405 - Ronda
Fone: (42) 3219-5000
www.sesipr.com.br

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Senai
Rua Doutor Joaquim de Paula Xavier, 1050
Fone: (42) 3219-4900
www. senaipr.com.br

Sepam – Sociedade Educacional Professor Altair Mongruel
Rua General Carneiro, 1171 - Centro
Fone: (42) 3225-2677
sepam@sepam.com.br
www.sepam.com.br

Tetra Pak Ltda.
Rodovia BR-376, Km 499,5 s/n,
Fone: 3219-4000
www.tetrapak.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) - Campus Central
Praça Santos Andrade, nº1
Fone: (42) 3220-3300

Campus Uvaranas
Avenida General Carlos Cavalcanti, nº 4748
Fone: (42)3220-3231
uepg@uepg.br
www.uepg.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Ponta Grossa
Avenida Monteiro Lobato, km 4
Fone: (42) 3220-4800
ppgect-pg@utfpr.edu.br
www.pg.utfpr.edu.br

Universidade Positivo
Av. Dr. Vicente Machado, 704-800 - Centro
(42) 3122-2002

Unimed Ponta Grossa
R. Gen. Carneiro, 873 - Centro
Fone: (42) 3220-7000
pontagrossa@unimedpg.com.br
www.unimed.coop.br/pontagrossa

Viação dos Campos Gerais (VCG)
R. Dr. Leopoldo Guimarães da Cunha, nº 1111
Fone: (42) 3311-4040
www.vcg.com.br

W3 Indústria Metalúrgica
PR-151 - Cara-Cara
Foto: (42) 3219-3300
www. w3.ind.br

Zero Resíduos
R. Arquiteto Nicolau Ferigoti, 300 - sala 05
Fone: (42) 3220-0300
www.zeror.com.br

ACONTECEU
TÁ NA
REDE!
aRede
arede.info

LAON
soluções

SUA EMPRESA
EM TODOS OS LUGARES

Com as nossas soluções, você vai aumentar sua visibilidade, melhorar a comunicação com os clientes e gerar mais vendas.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE:

APLICATIVO | E-COMMERCE | WEBSITE | MARKETPLACE

ACESSE:

LAON.COM.BR

42 3323-7596

Rua Balduíno Taques, 1029
2º andar | Centro
Ponta Grossa - PR

NOSSAS REDES SOCIAIS

@laonsolucoes

NOVA S10

A EVOLUÇÃO DA PICAPE QUE SUPERA QUALQUER SONHO.

A sua nova picape é muito mais do que você sonhou. É o próprio futuro!

SEGURANÇA

6 AIRBAGS
FRENAGEM AUTOMÁTICA DE EMERGÊNCIA

FORÇA

2.8L TURBO DIESEL
51 MKGF DE TORQUE

DESIGN

AMPLO ESPAÇO INTERNO
WI-FI NATIVO
CÂMERA DE RÉ DE ALTA RESOLUÇÃO
MYLINK
ONSTAR

S10 HIGH COUNTRY 2021: FEITA PARA QUEM FAZ.

PERCEBA O RISCO. PROTEJA A VIDA.

CHEVROLET | CHEVROLET SERVIÇOS FINANCEIROS

CIPAUTO
Um novo conceito.